



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigraficma@gmail.com

79ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 19 DE SETEMBRO DE 2023 – SESSÃO DENOMINADA – GEDIVALDO CARNAÚBA

PRESIDENTE: FABIANO OLIVEIRA - PP

1º SECRETÁRIO: EDUARDO LIMA - REPUBLICANOS

2º SECRETÁRIO: EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

VEREADORES PRESENTES: Eduardo Lima, Fabiano Oliveira, Paquito de Todos, Miltinho, Emília Corrêa, Sônia Meire, Breno Garibalde, Sheyla Galba.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta Sessão. A Mesa Diretora lamenta, profundamente, a morte do Professor Gedivaldo Carnaúba, um dos ícones da educação sergipana. Solicitamos a todos, por gentileza, um minuto de silêncio, em sinal de respeito, e determino que esta Sessão seja denominada com o seu nome com a autorização dos senhores vereadores e das senhoras vereadoras (minuto de silêncio). Solicito, por gentileza, ao nobre Vereador pastor Eduardo Lima, a leitura da ata da Sessão anterior.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – 2º SECRETÁRIO

Muito bom dia, senhor Presidente Fabiano Oliveira. Bom dia, vereadores, vereadoras, imprensa, galeria, funcionários da Casa e famílias aracajuanas. Ata da Sessão n.º 78, 43ª Legislatura, dia 14 de Setembro de 2023. (Leu). Lida a ata da septuagésima oitava Sessão Ordinária que foi aprovada sem restrições. Lida a ata, senhor Presidente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

A ata está em apreciação, não havendo quem queira apreciá-la, ata provada. Por gentileza, nobre vereador, a leitura do expediente e dos avisos.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – 1º SECRETÁRIO

Expediente Ordinário, 19 de Setembro de 2023.

Projeto de Emenda à Lei Orgânica n.º 3/2023, autoria vários vereadores (Leu).

Projeto de Lei n.º 190/2023, autoria Vereador Ricardo Marques (Leu).

Projeto de Lei n.º 278/2023, autoria Professora Sônia Meire (Leu).

Projeto de Lei n.º 309/2023, autoria Vereador Breno Garibalde (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 56/2023, autoria Vereador Miltinho (Leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 57/2023, autoria Vereador Miltinho (Leu).

Requerimento n.º 610/2023, autoria Vereador Sargento Byron (Leu).

Requerimento n.º 611/2023, autoria Vereador Sargento Byron (Leu).

Requerimento n.º 612/2023, autoria Vereadora Emília Corrêa (Leu).

Requerimento n.º 613/2023, autoria de Vereadora Emília Corrêa. (Leu).

Requerimento n.º 614/2023, autoria de Vereadora Emília Corrêa. (Leu).

Requerimento n.º 618/2023, autoria de Professora Sônia Meire. (Leu).

Requerimento n.º 619/2023, autoria de Professora Sônia Meire. (Leu).

Requerimento n.º 620/2023, autoria de Professora Sônia Meire. (Leu).

Requerimento n.º 623/2023, autoria de pastor Diego. (Leu).

Requerimento n.º 624/2023, autoria de Ricardo Marques. (Leu).

Requerimento n.º 630/2023, autoria de sargento Byron. (Leu).

Moção n.º 182/2023, autoria de Ricardo Marques. (Leu).

Moção n.º 186/2023, autoria de Professor Bittencourt. (Leu).

Moção n.º 193/2023, autoria de Professora Sônia Meire. (Leu).

Aviso: Senhores vereadores, informamos a Vossas Excelências que, hoje, no dia 19 de setembro, a partir das 10 horas, vamos receber cerca de 40 alunos do Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe – IPAESE. Eles fazem parte do Projeto “Conhecendo o Parlamento”, a segunda etapa do projeto consiste na visita à Câmara Municipal de Aracaju. Lido o expediente, lidos os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Obrigado, nobre Vereador pastor Eduardo Lima. Comunico que, a pedido do presidente do SACEMA, senhor Carlos Augusto Santos da Conceição, hoje, teríamos a tribuna livre, mas, a pedido do presidente, eles irão remarcar uma nova data para a tribuna livre. Vamos ao Pequeno Expediente. Pela ordem, nobre Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – PELA ORDEM

Muito obrigada, senhor presidente. Bom dia. Bom dia, senhoras e senhores. O meu pela ordem é só para avisar da ausência, momentânea, do Vereador Bigode. Ele está na Secretaria Municipal de Saúde em uma reunião com a secretária.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Queremos também justificar a ausência do nobre Vereador Élber Batalha. Ele precisou fazer uma viagem, fará um tratamento de saúde, uns exames, mas nada que nos preocupe, graças a Deus. Somente exames de rotina. Saúde, meu querido Elber. Pequeno Expediente, a primeira oradora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – ORADORA.

Mais uma vez, bom dia, senhor presidente, bom dia Mesa, Roberto, Moacir, Vereador Eduardo Lima. Bom dia, minhas colegas vereadoras, meus colegas vereadores. Bom dia a vocês que estão no Plenário e a todos que estão na casa do povo. A gente só sobe para falar da saúde. Não tem como começar a falar sem ser sobre a saúde. Quando eu estava vindo para cá,

recebi um áudio e quero que os senhores e as senhoras o ouçam, não deu para ir, porque, se eu fosse verificar, não daria tempo de chegar à Sessão. Então, coloca o áudio, por favor. Ah, eu preciso do meu celular, Márcio, meu celular, por favor. (Áudio). Veja quantas vezes eu já liguei para a Osvaldo Leite, agora, pela manhã, só para vir aqui para saber se realmente essa informação procede. Eu só gosto de trazer aqui quando eu vou ao local e vejo se, realmente, está acontecendo ou não. Mas, não atende. Eu vou fazer o seguinte, eu vou ligar. (ligação telefônica). Para a gente ter certeza se, realmente, está faltando médico. Há duas semanas o Osvaldo Leite. Vocês estão ouvindo? Estou ligando para a Osvaldo Leite. Gente, isso é desde a hora que saí de casa, que entrei no carro – “não está disponível e não tem correio de voz”. Não está disponível, nunca está disponível quando você liga. Que é que acontece? As pessoas, essa senhora que mandou um áudio para mim, ela mandou um áudio para mim, dizendo “Ei! Vem aqui! Ei! Vem aqui!” E eu falo ei, vá lá, vá lá, faça como essas pessoas, elas vão ter de ir, Vereadora Emília, vão ter de sair das casas delas, todos os dias, para verem se tem médico ou não na Osvaldo Leite, duas semanas, Isac. Vereador Isac, duas semanas, segundo o povo, que precisa de atendimento na Osvaldo Leite, está há duas semanas sem médico. Por isso manda o áudio para mim de manhã, dizendo “ei, vem aqui”. Eu disse, ô rapaz, eu não posso ir, porque, se eu for, eu perco a Sessão. Se eu não tivesse chegado à Sessão, cairia o quórum. A gente tem de vir para a Sessão porque são três dias apenas. Então, eu quero que os senhores e as senhoras entendam que são apenas três dias de Sessão para a gente mostrar a vocês as nossas fiscalizações. Por esse motivo eu não consegui voltar na Osvaldo Leite para ter certeza. Mas, amanhã, antes de vir para cá, trarei a informação para vocês. Mas eu tenho certeza de que não tem, porque uma pessoa, Vereadora Emília, não iria ligar para mim para mentir, ela está precisando de atendimento. Há duas semanas, sem médico na Osvaldo Leite, por isso a gente fica indignada, porque a saúde é a prioridade de tudo. Volto a dizer, se não tiver saúde, não vai para o Parque da Sementeira não, não vai para parque reformado da Sementeira não, se o paciente não tiver saúde, se a pessoa não tiver saúde e não tem saúde, porque não tem médico na Osvaldo Leite há duas semanas. É revoltante, é indignante. A pessoa tem de sair da casa dela e ir a Osvaldo Leite para saber se o exame saiu, se a consulta saiu,

porque ninguém atende ao telefone. Existe um número nas redes sociais, eles também dão quando o paciente vai lá, mas para que se ninguém atende a ligação? Ninguém atende a ligação e as pessoas perdem o dia da consulta, perdem o dia do exame, vão lá sem saber se o médico está ou não está. Tem de pegar a senha para poder ver se tem consulta ou não. Desde a semana passada, eu estou tentando, Vereadora Emília, colocar um vídeo de uma rua que estive na Rosal, lá no bairro Santa Maria. Desde a semana passada e eu não consigo, porque toda vez que eu chego para falar do tema, que eu já preparei, tem novidade para passar para os senhores a respeito da saúde. E eu não queria, eu queria que estivesse tudo bem, eu queria que, realmente, fosse o melhor, a melhor cidade do Brasil a ter uma saúde de primeiro mundo, eu queria, mas não é. Infelizmente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Vereador Vinícius Porto, o senhor no Grande Expediente seria o 12º, mas o senhor é o próximo orador do Pequeno Expediente. Vossa Excelência tem 5 minutos para utilizar o Pequeno Expediente, nesta terça-feira, 19 de setembro de 2023. Seja bem-vindo, Vereador Anderson de Tuca. Não, depois de Vinícius é Vossa Excelência.

VINÍCIUS PORTO – PDT – ORADOR

Senhor presidente, Vereador Fabiano Oliveira, minhas colegas vereadoras, tenham uma excelente semana. Eu fiquei muito feliz quando vi esse vídeo aqui, não sei se eu consigo colocá-lo. Trabalhando com excelência. Está saindo aí, presidente? (Vídeo). Que bom, não é? Que bom ouvir esse *feedback* da população aracajuana, das pessoas que visitam as unidades de saúde, das pessoas que frequentam as unidades de saúde. A secretária dando continuidade ao seu programa de visitas, de reuniões das unidades de saúde, encontrou uma moradora que disse “Secretária, muito obrigada”. Que bom, que bom que as pessoas reconhecem o trabalho da secretária Waneska Barboza, não sou só eu não que digo, boa parte da população aracajuana está muito satisfeita com o trabalho que ela vem desempenhando. Não adianta chegar aqui todo dia e brigar, brigar, não, ouça a população. Oposição, vou dar uma dica, ouça o que o povo está pensando, está falando, preste atenção no povo,

oposição. Não adianta ficar, aqui, batendo no prefeito Edvaldo, batendo na secretária Waneska Barboza, batendo nessas pessoas, não adianta não. Apresentem sugestões, marquem audiência, apresentem requerimentos, indicações. Fica todo dia batendo, não reconhece nada. Nada do que nós fazemos em Aracaju, a oposição reconhece. Todo dia batendo na tecla. Sabe o que é que o povo está dizendo? “Obrigado, secretária. Secretária, muito obrigado.” Nós já fizemos mais de 1.300 partos na melhor maternidade pública do Brasil, que é a Lourdes Nogueira, mais de 1.300. Você sabe quantas vezes a oposição chegou para agradecer? Nenhuma. Nenhuma vez a oposição chegou e disse: “Prefeito, secretária, muito obrigado. Parabéns pelo que estão fazendo.” A oposição acha que só faz bater. Não. Apresente críticas, mas elogie também. Sabe por quê? Porque, quando você só apresenta crítica, crítica, crítica, não reconhece, absolutamente, nada; esse discurso se torna vazio. Portanto, oposição, é uma dica que eu estou dando a vocês, viu? Reconheçam, sabe por quê? Porque os mesmos eleitores que votaram em vocês, votaram em Edvaldo também e eles sabem o que Edvaldo vem fazendo, o que o nosso Prefeito Edvaldo vem fazendo. Os senhores estão batendo na secretária Waneska Barboza, não é por nada não, é porque sabem que ela tem potencial de ganhar as eleições. Porque sabem que ela tem condição de ir à rua e pedir voto... Presidente, olha, o que é isso aqui? Eu estou sem saber o que é isso. Em que momento vocês estão falando? Em que momento você está falando? Que momento é esse? Calma. Mas não posso pedir calma não, que se eu pedir calma aqui é machismo. É pecado, é pecado, é verdade. Um dia, eu fui pedir calma a uma pessoa aqui na Sessão, foi uma revolta grande, só porque eu pedi calma... Então, meus colegas vereadores, eu quero deixar os senhores tranquilos. Nós estamos fazendo o nosso dever de casa. Nós estamos fazendo a nossa parte. Porém, a oposição que não gosta de visitar unidade de saúde. A oposição que não vai às escolas. A oposição, que não visita os órgãos da prefeitura, fica só de “blá, blá, blá”. Só de “blá, blá, blá.” Enquanto isso, nós estamos trabalhando. Enquanto isso, nós fomos convidados para estar na China e participar de grandes eventos. Fomos a Washington agora. Fomos à China dizer sabe o que ao polo industrial? Aracaju é uma cidade bela, venham investir em Aracaju porque os senhores vão ter retorno. Ontem, eu fiquei muito feliz quando o Governador Fábio Mitidieri disse

“Olha, até o final do ano, nós teremos uma quantidade grande de ofertas de emprego, presidente.” Que bom, nós dois lutamos por isso. Quanto mais empresário vier a Aracaju, a Sergipe, para ofertar emprego para o nosso povo, nós estaremos felizes. E a oposição fica só “blá, blá, blá.” Era isso, presidente.

FABIANO OLIVEIRA- PP- PRESIDENTE

Vereador Anderson de Tuca.

ANDERSON DE TUCA- PDT- ORADOR

Bom dia, senhores vereadores. Bom dia, senhores presentes, meu amigo Alex, aquele abraço. Bom dia aos vereadores, em nome do meu amigo... É sim, obrigado, obrigado, viu, Emília? Obrigado por deixar mais triste (risos). Meu amigo, Pastor Diego, nosso Presidente da Comissão de Justiça, todos os vereadores, sintam-se abraçados. Inicialmente, quero dar meus parabéns, amanhã será o aniversário da minha pequena, da minha Alice, fará 5 anos, eu acredito que eu não vá ter tempo, não é? Filho é benção, filho é dádiva, é uma das melhores coisas que nós colhemos, porque é alguém que vai nos representar, que vai ficar. Eu sou muito agradecido a Deus pela oportunidade de ser pai pela 2º vez, e ela está completando 5 anos, a minha pequena Alice. Mas, amigos, quero, também, aqui, senhor presidente, dizer que no dia 04 de setembro de 2023 nós estivemos na SMTT, solicitando a melhoria da sinalização, do acendimento de faixas, estivemos com o nosso diretor, nosso amigo, o Diego, pessoa muito atenciosa. Nós fomos, pessoalmente, levar essa demanda, além de ter feito indicação, nós fizemos questão de solicitar a sinalização, tanto horizontal, quanto vertical e, também, de iluminação naquelas ruas Castro Alves, Santa Terezinha, Josino Menezes, todas no Ponto Novo. Eu não sei se vai ter como colocar as imagens, porque a gente mandou agora, não sei se chegou, como vocês podem perceber, é uma forma de prestar contas e agradecer ao meu amigo Diego, nosso diretor, que, de fato, estava difícil para quem morava no local e, ontem, à noite, já foi feito o serviço no meu querido bairro Ponto Novo, onde as ruas Castro Alves, Santa Terezinha foram todas sinalizadas, para que quem passe pelo local tenha mais tranquilidade, seja na travessia, seja nos veículos, seja para quem mora no local. Então, nosso agradecimento ao nosso diretor Diego por atender não a minha demanda, mas,

sim, da população do bairro Ponto Novo, onde estivemos com ele, no dia 04 de setembro e, ontem, à noite, foi realizado o serviço. De fato vai gerar benefício para quem mora na localidade, vai gerar menos insegurança, em especial, na travessia, todos sabem que nessa avenida tem um grande hipermercado, que é o Gonzaga, que gera muito emprego e, acima de tudo, precisava dessa sinalização. Então, é uma forma de a gente prestar contas, não somente da nossa solicitação, mas também pelo atendimento, pela recepção do meu amigo Diego, no dia 04 de setembro e, hoje, dia 19, a solicitação foi atendida. Portanto, os nossos parabéns, o meu muito obrigado por atender, mas, com certeza, a gente vai levar outras demandas. Por exemplo, meu amigo, quando você chegar aqui no dia 21. O grande dia, não é? Dia 21, o nosso superintendente da SMTT vai estar aqui e nós solicitamos, também, redutor de velocidade na estrada da Luzia. Acho que irá fazer, há 2 anos, a gente solicitou e quero aproveitar para perguntar qual o preço de um redutor, porque eu quero colocar nas minhas emendas, porque não é somente na estrada da Luzia, tem outros bairros e as pessoas cobram a gente, diuturnamente, Paquito, sobre esses redutores. Eu quero saber o preço de um, porque a gente vai disponibilizar, através das nossas emendas e, com certeza, a gente vai sempre buscar fazer uma Aracaju melhor. Então, senhor presidente, essa é a nossa fala, desejando a todos uma excelente Sessão, que Deus possa sempre nos acompanhar. Sei que a gente não pode mudar o mundo, mas continuaremos tentando. Muito obrigado.

FABIANO OLIVEIRA- PP- PRESIDENTE

Vereador Eduardo Lima. Pela ordem, Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA- CIDADANIA- PELA ORDEM

Senhor Presidente, é só para comunicar, com tristeza, o falecimento do grande ator e diretor Arildo Deda. Arildo Deda, sergipano, faleceu por falência múltipla dos órgãos, na Bahia, aos 83 anos de idade. E aqui a gente deixa os pêsames e sentimentos para toda a família de Arildo Deda.

EDUARDO LIMA- REPUBLICANOS- ORADOR

Senhor Presidente Fabiano Oliveira, bom dia. Bom dia, nobres queridos vereadores, vereadoras, imprensa, galeria, famílias aracajuanas. Senhor

presidente, querido Anderson de Tuca, querido Vereador Vinícius Porto, eu queria subir a tribuna, hoje, para fazer uma defesa. Não tenho hábito, nem o costume de fazer isso, mas eu, como cidadão, como homem público, achei as críticas uma injustiça, as *Fake news* e a forma com que foi abordada a questão da retirada dos coqueiros da Orla da capital sergipana. Eu estava na EMSURB no momento em que o Presidente Bruno recebeu a ligação que dizia que estavam colocando, nas redes sociais, aquelas questões e, naquele momento, discutindo com o presidente Bruno a forma de a EMSURB noticiar o porquê, a conversa do presidente Bruno com a SEMA e a forma como foi tratada as questões dos coqueiros da Orla Municipal de Aracaju. O sensacionalismo, a forma como as notícias são costuradas por parte da imprensa, até no meio dos cidadãos aracajuanos, tem de ter muito cuidado. Por que se permitir que uma árvore oca continue na orla e cause perigo aos cidadãos que estão ali circulando? Se arrancar, a crítica vem se tirar e a crítica vem se deixar. Qual é o correto? O que é que é certo? O que é que tem que se fazer? Então, a gente percebe, hoje, que as pessoas para sobreviver e vender notícias pegam pequenos fatos e sensacionalismo ao absurdo e, às vezes, criticam, de forma injusta, pessoas, a exemplo do presidente Bruno Moraes da EMSURB, que está fazendo uma gestão de excelência. E criticam, às vezes, de forma injusta, a organização do Pré-Caju do meu amigo, Fabiano Oliveira. Ele não pediu para defendê-lo não. Eu nem conversei com ele sobre isso. Mas isso é uma injustiça. Nós passamos pela orla, caminhamos na orla, fazemos eventos na orla, a gente percebe vários coqueiros ocos, que podem causar risco. Porém, quando tira, é um absurdo, a gente começa a ver os defensores da moralidade irem para lá, irem para cá, criticar, fazer. Então, dê a solução. A gente percebe, infelizmente, com esse crescimento das mídias, digital *influencer*, as pessoas que querem crescer, querem vender notícias, pegam fatos a todo custo, potencializam para poder ganhar *likes*, para poder ganhar curtidas, para poder crescer, no âmbito publicitário, porém, tenham cuidado, tenham responsabilidade. Nós temos que ser justos. A Bíblia nos ensina que a justiça vem de Deus e a injustiça vem do mal e nós temos de ter cuidado com isso. Portanto, eu subo na Tribuna para fazer justiça. Quando está errado, eu subo aqui para criticar. Mas, se está certo, eu subo aqui para defender. Então, senhores vereadores, população aracajuana, vamos criticar, vamos cobrar. Ah,

eu quero ter o conhecimento se foram colocadas as notas, se foi publicizado pela Empresa Municipal de Serviços Públicos, se foi publicizado pela organização do Pré-Caju, por que criar tanta falácia em cima disso? Nós temos de ter cuidado, temos de ter responsabilidade, nenhum vereador aqui, o Presidente da EMSURB, Bruno Moraes, não senta naquela cadeira para brincar de presidente. Os funcionários, que foram remover aqueles coqueiros, não foram removê-los por causa disso, por causa daquilo. Foram porque ali poderia causar um problema. Então, vamos ter esse cuidado. Eu digo para os profissionais de imprensa, que são muitos responsáveis, que ela tem de ser livre, noticiar mesmo para os cidadãos aracajuanos que fiscalizam, que cobram todos os dias, tem de cobrar, tem de fiscalizar, esse é o papel desta Casa. No entanto, temos de fazer isso com muita responsabilidade, fazer isso com muita justiça para não ferir, para não denegrir, para não trazer para as pessoas, que são profissionais, que estão trabalhando no dia a dia, a tristeza de serem acusadas, de forma injusta. Por isso, deixo esse desabafo e digo que o papel desta Casa é fiscalizar, mas temos de ouvir os 2 lados, temos de dar o papel à defesa e a defesa com verdade. Obrigado, senhor Presidente.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PRESIDENTE

Parabéns, nobre Vereador, Eduardo Lima. Agradeço as palavras de Vossa Excelência. Deus nos abençoe. Com a palavra, nobre Vereadora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA - ORADORA

Bom dia, senhor presidente. Vou fazer minha autodescrição, bom dia vereadoras, vereadores. Eu sou uma mulher branca, cabelos escuros, no ombro, de óculos clarinho. Estou com um vestido verde e um mini blazer azul marinho, quase preto, por cima. Meu nome é Emília Corrêa, eu sou vereadora, estou à disposição e o mandato está à disposição dos aracajuanos e das aracajuanas. Inicio minha fala e, mais uma vez, cumprimento os vereadores, queria fazer um relato de uma Audiência Pública que nós tivemos aqui, na sexta-feira, que foi maravilhosa. Uma Audiência Pública que durou quase 3 horas, se não 3 horas. O público veio, de forma forte, para gritar pelo espaço e o acesso ao esporte que nós não temos. Esporte que livra, muitas vezes,

crianças, adolescentes e foi um grito aos gestores públicos que não atuam, sempre justificam que não têm recursos. Nós tivemos uma menina, Sofia, de 9 anos de idade, que queria participar e quer participar, inclusive ela é campeã de karatê, olha que coisa linda, e não tem o suporte do município de Aracaju, do governo do estado de Sergipe. Ainda dizem que são governos que cuidam das pessoas. Eu quero agradecer as presenças da Vereadora Sheyla Galba, do Vereador sargento Byron, do Vereador Ricardo Marques, do ex-vereador Lucas Aribé, o Vereador Miltinho, que se fez representado, nesta casa, também, no dia da Audiência Pública. Ele não pôde estar, mas se fez representado aqui, foi uma audiência de muita repercussão, porque, infelizmente, você olha para a causa pet, zero, você olha para a causa dos esportes, você não vê, você olha para a cidade, esburacada, você olha para as UBSs, os atendimentos trazidos, inclusive pela Vereadora Sheyla Galba, nem telefone atende e querem que todo tempo estejam indo até lá para ver se o exame vai sair ou se não vai sair. A vereadora deixou tudo muito claro e a gente vê isso no nosso dia a dia quando está nas fiscalizações. Não sei bem o que a secretária Waneska faz, o vereador, o Prefeito Edvaldo Nogueira está na China, muito obrigado, dizendo de lá que está tudo muito bom e tal e os aracajuanos e aracajuanas nada. É Washington, é China e Aracaju? E Aracaju? Então, eu deixo registrados os debates realizados aqui, na sexta-feira, com jovens, aqui, presentes, com crianças presentes, com pessoas que representam e que podem representar. Pessoas que nada tem e fazem como Everton do Bugio, que faz um trabalho maravilhoso como o Valter Duarte, que é outro abnegado, que faz. Mas as gestões mesmo, nada. Uma secretaria que nunca tem recurso para atender adolescente, criança, pessoa que tem o dom e a habilidade do esporte, que pode estar representando Aracaju e Sergipe. Muitas vezes tem de estar se humilhando nos semáforos, fazendo vaquinha, rifa, isso é uma indignidade, isso não é cuidar e nem respeitar as pessoas, não é, é cuidar de si próprio que é isso que a gestão tem feito há muito tempo. Deixo isso registrado e mudando de assunto, rapidamente, ontem, eu assisti a um filme chamado "Som da Liberdade", que fala sobre o tráfico de crianças. O tráfico de crianças com objetivo de sexualização, de violência sexual é realidade. Nós estivemos organizados, inclusive, pelo Lúcio Flávio. A gente foi assistir no Cine, o Centerplex no Shopping Parque Aracaju. Gente, olha, foi um

monte de gente e nós tivemos essa oportunidade de assistir a pré-estreia, muita gente lá, pastor, o Lúcio Flávio levou e nos concedeu a honra e a alegria de estar, é impactante o tráfico de crianças, Vereador Breno. Mães, pais, fiquem atentos, tenham muito cuidado, muitas vezes o sonho do seu filho, da sua menina, do seu menino, de estar muitas vezes fazendo, representando, é ser modelo, muitas vezes, ser um modelo fotográfico, é um encantamento, mas a finalidade de alguns é exatamente o sexo com as crianças e nossas crianças, realmente, estão bem vulneráveis. Lamentavelmente, é chocante o filme, recomendo “Som da Liberdade”. Recomendo. “Som da Liberdade”. A história de uma família e de muitas crianças que sofrem com esse tráfico, que está tomando conta do mundo inteiro não é só do Brasil não, é do mundo inteiro, lamentavelmente. Cuidem de verdade de suas crianças. Eu deixo esse recado aqui. É isso senhores e que Deus nos abençoe nesse dia, que nos dê uma Sessão produtiva, que nos dê uma Sessão respeitosa, que nos dê uma Sessão de falar a verdade, de verdade, mas não os *fake news* e as fantasias que a gestão de Edvaldo tenta incutir na mente das pessoas. É uma gestão midiática, lamentavelmente, que Deus nos livre do homem mau.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Dando continuidade ao Pequeno Expediente, convido o querido amigo, Vereador Fabiano Oliveira. Vossa Excelência tem 5 minutos.

FABIANO OLIVEIRA – PP – ORADOR

Muito obrigado, nobre vereador, presidindo a Sessão pastor Eduardo. Primeiro, em forma de gratidão, agradeço o pronunciamento de Vossa Excelência e temos de continuar na labuta, continuar na luta e, acima de tudo, trabalhar com Deus no coração. Pediria, por favor, para a gente poder, solicito a atenção dos queridos vereadores e das vereadoras para o vídeo que nós vamos exibir para o bem da verdade, que prevaleça e que seja prioridade em nossas vidas. (Vídeo). Trabalho realizado pela EMSURB é um trabalho, como o nobre Vereador pastor Eduardo teve muita felicidade no seu pronunciamento, é um trabalho correto, trabalho sério. Bruno é um homem que merece o nosso respeito. E vindo para cá, Sargento Byron, vindo para cá, porque críticas construtivas sempre serão bem-vindas, mas nós temos de ter o cuidado não

somente com os cidadãos, com as pessoas, mas com o parlamento, porque a gente tem de ter esse cuidado e essa hombridade. Hombridade para que a gente possa levar ao conhecimento da população os fatos que, realmente, acontecem. Vindo para cá, recebi a ligação, Vinicius Porto, Anderson de Tuca. Nós vamos doar, na próxima semana, nós vamos dar entrada no documento na SEMA e vamos levar para o Horto, que fique na próxima semana, vamos convidar os amigos, colegas da imprensa para essa doação, mas me ligou um empresário que já vai doar mais 50 coqueiros. Então, já serão 250, porque isso tem de virar uma corrente são 230 árvores em toda a cidade de Aracaju, mas estão sendo plantadas 6 mil, 230 que estão condenadas com autorização da SEMA e 6 mil estão sendo plantadas. Se esse trabalho que está sendo feito na orla, em toda a sua extensão, tivesse sido feito há 1 mês, Miltinho, não haveria nada. Um mês pós Pré-Caju. Nada. E as fotos que eles publicaram foram todas na área externa. Vai ter coqueiro dentro do camarote. Quem esteve no Pré-Caju o ano passado, no camarote do prefeito, tinha um coqueiro dentro. Camarote da Devassa, que é patrocinador do Pré-Caju, tinha um coqueiro dentro. E vai ter coqueiro. Ali é um espaço particular, espaço sobre as obras do empresário Paulo Henrique Sobral. Nós alugamos o espaço para fazermos o Camarote Aju. A avenida, que vai ter o desfile dos trios, permanece sem cobrar a pipoca e quatrocentas mil pessoas vão dançar, gratuitamente, com segurança, com a tranquilidade e, acima de tudo, com a responsabilidade. Parabéns a Bruno e a todos que fazem a EMSURB e parabéns a SEMA também. Parabéns a Prefeitura de Aracaju. Parabéns, Prefeito Edvaldo Nogueira. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Com a palavra, o Vereador Isac Silveira. Vossa Excelência tem cinco minutos.

ISAC SILVEIRA – PDT – ORADOR

Bom dia, presidente Eduardo, pastor Eduardo, vereadores e vereadoras. Eu quero começar, eu não tenho por costume colocar vídeos dessa natureza, mas como é tão urgente, tão necessário e somos um grupo de

vereadores que luta por esse sentimento humanitário, coloca o primeiro vídeo, por favor, é de uma situação de uma casa que passou por incêndio. A parte elétrica entrou em curto e a casa toda pegou fogo. Os bombeiros chegaram, mas não deu mais tempo, a casa da senhora Marilene, no Alto da favela. A gente chama Alto da favela, mas é no Manoel Preto e, infelizmente, toda a casa foi perdida. Pode passar o outro vídeo. (vídeo). Então, quem puder ajudar a dona Marilene, 8816-8832. Vou passar, novamente, o Pix, é uma ajuda humanitária. Certa vez, fui à Secretaria de Assistência Social e eles me disseram que não tinham recurso para esse tipo de situação e que estava impossibilitada de ajudar. Então, eu não procurei mais a Secretaria de Assistência Social, porque não tem recurso. Por isso, peço aos colegas que possam ajudar, o Pix é no nome da própria senhora Marilene. Uma mulher muito querida por todos nós daquela região, uma mulher de fé, mas as tribulações se abatem sobre qualquer um de nós. Eu sei que há tantos outros que precisam de ajuda, mas perder uma casa completamente, os móveis. Está morando na casa de uma das suas filhas, é muito duro. Quero aproveitar as pessoas que assistem a TV Câmara. Coloque, novamente, só para eu falar o número do Pix. (Vídeo). 88421631. Então, quem puder ajudar esse é o número do Pix e que Deus abençoe a todos. Obrigado.

VEREADOR EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Convido o Vereador Miltinho. Vossa Excelência tem cinco minutos.

VEREADOR MILTON DANTAS – PROS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente. Bom dia, senhoras vereadoras, senhores vereadores, todos os servidores desta Casa, todos os membros da imprensa, aqui, presentes. Quero parabenizar a toda família da Rádio Jornal, na pessoa do seu diretor presidente, Zé Erinaldo, Zé Erinaldo pai, Zé Erinaldo Filho, ao nosso amigo Wilson Tavares, Eron Ribeiro e J Carlos pelos 65 anos de serviço prestado à sociedade aracajuana, sociedade sergipana. Essa emissora tem prestado serviço, ao longo de sua existência, começou com o ex-governador, ex-ministro, ex-prefeito de Aracaju, doutor João Alves, e, hoje, está sendo administrada pelo empresário Zé Erinaldo. Bom dia a todos os membros na galeria. Quero endossar as palavras do Vereador Eduardo Lima em prestar

minha solidariedade ao Vereador Fabiano, grande idealizador dessa, que é considerada a maior festa carnavalesca fora de época do Brasil, o Pré-Caju. Esse final semana, eu estava, eu viajei, na quinta à tarde, para São Paulo, de São Paulo fui ao Rio, encontrei vários empresários, vários amigos e, lá, não se falava em outra coisa, vereador. A vinda dessas pessoas para o nosso município para participar do Pré-Caju, que irá acontecer de 3 a 5 de novembro, no nosso município. Então, não tenha dúvida de que você é uma pessoa que nos honra muito enquanto conterrâneo. Você é uma boa pessoa pela sua sinceridade, pela sua bondade, porque quem sabe são os empresários, os donos de hotéis, os ambulantes e essas pessoas estão do seu lado. Eu conversei, hoje, pela manhã, cheguei 2 horas da manhã em casa. Inclusive, quero prestar solidariedade ao Prefeito em exercício Ricardo, o presidente desta Casa e desejar pronta recuperação para o seu filho que passou por uma intervenção cirúrgica esse final de semana. Nós viemos no mesmo voo e várias pessoas diziam “Miltinho, como é que está lá? Nós vamos descer para Aracaju para participar do Pré-Caju.” Então, estava recapitulando, há 31 anos, você com toda a sua família, toda a sua equipe, realizou o primeiro Pré-Caju no nosso estado, no nosso município. E nós estamos vendo a geração de emprego, de renda que o Pré-Caju traz. Eu conversei com o Amilton do Cariri, o meu compadre Jadilson do Rei da Sopa, com meu primo, Bruno do Moqueca Alagoana, Gusto, Nilton do Miguel, pessoal do Amanda. Eu frequento os bares na hora da folga, para poder ter um pouquinho de lazer. Também frequento o baixinho do Paraíso do Baixinho. A expectativa é muito grande para que chegue logo dia três de novembro, porque a movimentação, no município de Aracaju, é muito grande em termo de turista e dos próprios aracajuanos, dos próprios sergipanos. Então, neste final de semana, eu sei que você ficou assim, não foi depressão, mas tristeza com essas Fake News, com a atitude de algumas pessoas, que usam desse instrumento para fazer o mal. Mas, você tem o corpo fechado, eu sei disso. Você tem fé em Deus e nada disso vai afetar a organização dessa festa, que é a maior festa fora de época do Brasil, organizada por Vossa Excelência. Portanto, minha solidariedade. Conte com a gente no que for possível para fazer a divulgação a cada dia mais, cada ano e melhorarmos ainda mais para que mais turistas venham para a nossa cidade. Eu quero parabenizar também o meu segundo filho, pois, semana passada, a

família cresceu mais um pouco com a chegada da Maria Cecília. Meu filho é vizinho do Pastor Eduardo, mas eu não sabia. Fui fazer uma visita à neta e o pastor mora vizinho. Quero também parabenizar os agentes de trânsito do município de Aracaju, porque, do dia 18 do mês corrente ao dia 25, comemora-se a Semana Nacional de Trânsito. Parabenizo todos os agentes na pessoa do Cardoso, um dos mais antigos, do Otávio, um dos agentes mais novos. Hoje, pela manhã, quem passou na ponte do Rio Mar viu uma campanha educativa em relação ao trânsito. Essa ação faz parte da comemoração da Semana Nacional de Trânsito. Parabéns a todos que fazem a SMTT, especialmente aos seus agentes. E, mais uma vez, parabéns a toda a família da Rádio Jornal, ao presidente José Arinaldo Paes, José Arinaldo Filho, Wilson Tavares, Eron, Flávio, Gilmar, a todos que fazem essa grande emissora que tem prestado relevantes serviços à sociedade aracajuana, à sociedade sergipana. E uma boa semana a todos.

PRESIDENTE EM EXERCICIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Obrigado, querido Miltinho. Finalizando o Pequeno Expediente, iniciando o Grande. Pela ordem, Vereadora Sheyla Galba.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – PELA ORDEM

Obrigada, senhor presidente. Só para registrar uma presença ilustre, na Casa do povo, um dos ícones da religião de matriz africana de Sergipe, Mãe Jacira. É com muito carinho que a gente recebe Mãe Jacira. Beijo grande no coração da senhora. Seja sempre bem-vinda à Casa do povo.

PRESIDENTE EM EXERCICIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Iniciando o Grande Expediente, convido o Vereador Nitinho Vitale. Josenito Vitale. Ausência momentânea. Convido o Vereador Paquito de Todos.

PAQUITO DE TODOS – SOLIDARIEDADE – ORADOR

Que o nosso Deus abençoe o nosso parlamento. Eu inicio a minha fala desejando um ótimo dia aos pares, à Mesa Diretora, a nossa querida TV Câmara, que transmite os nossos trabalhos para Aracaju, Sergipe, o Brasil. Desejando um bom dia a todos os trabalhadores da Câmara Municipal de Aracaju, a nossa querida imprensa, parentes, amigos e colegas. Enfim, todos

os munícipes da cidade, da nossa querida Aracaju, e também um bom dia aos assistentes presentes no dia de hoje. Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores, trago um tema baseado na lógica, na prática do lazer e da nossa vida maravilhosa, que temos e que precisamos ampliar junto aos nossos familiares. Eu fiquei feliz da vida, Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores, quando recebi a notícia que o nosso Prefeito destinou vinte e cinco milhões de reais para revitalização do Parque da Sementeira. Recebi com muita alegria, porque esse parque fica na zona sul, uma zona muito frequentada por turistas e onde tem uma classe social de classe média, classe alta. Então, é muito importante que nós possamos receber os nossos turistas em um parque que realmente cause beleza, cause alegria e motivo para que as nossas pessoas de Aracaju, de Sergipe, do Brasil, retornem àquele parque. Mas eu queria, também, pedir as Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores, que forcemos a ideia de que nosso prefeito precisa olhar a criança. Eu tive a oportunidade de ver, em Jundiaí, o “Mundo da Criança”, que foi elaborado tão bem por crianças e é um parque voltado para as crianças. Não podemos pegar um parque e pensar só no adulto, porque o adulto não pode sair e deixar as crianças em casa. Então, o parque é de lazer, é um parque para atrair os pais de família que levam suas crianças. Eu queria mostrar, aqui, para Vossas Excelências, porque eu também vou entrar em detalhe sobre o nosso Parque da Cidade, aquele que eu sempre uso a tribuna para pedir ao nosso governador a revitalização. Eu queria pedir, por favor, ao nosso operador que mostrasse um vídeo de um Parque da Cidade, “o Mundo da Criança” em Jundiaí. (Vídeo) Nós temos áreas para isso. Então, Vossas Excelências, será que nós não podemos ter essa felicidade de construir um parque, dentro de Aracaju, voltado para a criança, para o lazer da criança, porque seria uma felicidade muito grande. Área nós temos para construir um parque dessa natureza. O que estão vendo é só um pouco. Vossas Excelências, senhoras e senhores vereadores podem visitar a página Jundiaí, em São Paulo, até o prefeito teve a sensibilidade, a responsabilidade de ouvir as crianças. Sentou com as crianças, ouviu as crianças. As crianças deram ideias. Portanto, é só um videozinho, mas os senhores podem observar que têm diversas partes, fotografia, desenho, como foi elaborado, como foi o estudo. Então, Vossas Excelências, nós temos que ter o maior prazer, a maior

satisfação em pedir ao senhor governador, ao prefeito, para que seja construído um parque voltado para criança. Para a criança e para o adulto, porque seria uma felicidade muito grande. Vamos falar um pouco do Parque da Cidade, Vossa Excelência podia parar na parte daqueles campos de futebol, porque, veja bem, hoje, o Parque da Cidade, localizado na Zona Norte de Aracaju, no bairro Industrial, é um parque que precisa de uma revitalização. A gente não pode se dar ao luxo de, em pleno século XXI, em que há preocupação com os animais, colocá-los preso. Eu vejo as pessoas falando em cachorro, em gato, ou seja, em cães, em gatos, mas, na verdade, ainda não tiveram a sensibilidade de dizer para que esses animais preso? Por que não devolve ao habitat natural esses animais que estão morrendo no parque da cidade, morrendo por fome, por abandono? Então, a gente tem de ver o seguinte, o Parque da Cidade pode ser transformado só em lazer para o adulto, para as crianças e os animais serem devolvidos ao seu habitat natural. Veja bem, Vossa Excelência. Hoje, 95% das pessoas, que frequentam o Parque da Cidade, precisam de campos dessa natureza, joga em campos de buraco, porque está abandonado. Na verdade, o governador está chegando agora. Eu sei que já existem projetos encaminhados para isso, para tornar aquele Parque da Cidade uma revitalização geral, esquecendo-se de soltar os animais no seu habitat natural e pensar no lazer. Lá, tem locais para quadra de vôlei, basquete, campo de futebol, tem 4 campos de futebol, pois as pessoas estão levando areia para cuidar, para jogar. 95% de quem frequenta, hoje, é devido aos campos de futebol e não por outra coisa, visto que não tem nada. Na verdade, não existe nada. Com essa revitalização, podemos ter aqueles 4 campos de futebol no Parque da Cidade feito dessa natureza, com telas de proteção, com grama sintética. Olha a natureza, de um lado tem uma lagoa, vai ficar parecidíssimo com esse apresentado no vídeo. Então, eu tenho certeza de que o governador já tem projeto e de que vai olhar para aquele Parque da Cidade. Eu quero ver uma portaria do Parque da Cidade, do bairro Industrial, igual à portaria do Parque da Sementeira, com segurança, porque não é só reformar o parque, revitalizá-lo e deixar lá não. Se revitalizar o parque, senhor governador, entregue à Prefeitura para que cuide. Para que tenha manutenção preventiva no Parque da Cidade e também coloque segurança. No local, nós temos, hoje, a cavalaria e o 8º Batalhão da Polícia Militar, mas não são pessoas que estão

voltadas para cuidar do patrimônio público municipal não. Então, tem de pensar na segurança, quando elaborar o projeto, soltar a licitação para que seja reformado mesmo, revitalizado o Parque da Cidade. Eu quero ter certeza, eu quero, ainda, nessa vida, hoje, ver o Parque da Cidade no nível do Parque da Sementeira, ou melhor, porque é na Zona Norte e nós merecemos isso. O bairro Industrial e todo o povo de Aracaju, Porto Dantas, Sanatório, Palestina, Dezoito do Forte, todos merecem, também, um lazer adequado para que possam levar suas crianças com segurança, além de gerar emprego lá dentro. Portanto, esse é um pedido a Vossa Excelência, senhor governador, se quiser pode visitar a página de Jundiaí, em São Paulo, e observar. Pode copiar um pouco desse parque e trazer um lazer verdadeiro para o povo de Aracaju. Eu vou passar a palavra... Quem foi que pediu primeiro? Doutora Emília, fique à vontade.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – APARTE

Muito obrigada, Vereador Paquito de Todos. Olha, que excelente sugestão Vossa Excelência traz. E olha que o Senhor não precisou ir aos Estados Unidos nem à China e traz uma sugestão maravilhosa para Sergipe. Não precisou, porque é como o senhor diz a questão da virtualidade, da internet, da tecnologia, aproxima-nos. A gente tem essas informações e o senhor, prontamente, traz para cá. Parabéns por isso, lembrando que nós tivemos “A Cidade da Criança”, no Parque dos Cajueiros, foi tão lindo, foi maravilhoso, na gestão, salvo engano, de João Alves. Foi João Alves, alguém confirma? Exatamente, a coisa mais bela do mundo está abandonada, o Parque dos Cajueiros, Parque da Cidade. Valadares, pronto. Foi Valadares, o Vereador Ricardo Marques aqui... dos cajueiros. Mas a gente vai ao Parque da Cidade, que o senhor falou, abandonado também, ambos estão abandonados. E o Parque da Cidade, que também João deixou de uma forma agradável, está abandonado com essa questão dos animais, que o senhor coloca muito bem colocado. Vamos torcer para que o governo do estado faça algo de verdade com dignidade, acatando a sugestão de projeto que o senhor traz. Parabéns, Vereador Paquito, era só para parabenizar o senhor e fazer registro. Dois grandes parques da nossa cidade estão abandonados há muito tempo e,

infelizmente, a população e a comunidade de Aracaju deixam de aproveitar esses espaços. Parabéns.

PAQUITO DE TODOS – SOLIDARIEDADE – ORADOR

Parabéns, Doutora Emília. Eu passo a palavra para Vossa Excelência, Vereador Vinícius Porto. Em seguida, Vereador Breno Garibalde.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Vereador Paquito de Todos, parabéns por trazer esse modelo de parque, que Aracaju possa abraçar esse modelo e colocar à disposição de seu povo. O Parque da Sementeira vai ser todo revitalizado. A parte externa já foi feita, agora será a parte interna. As pessoas vão para lá para se divertir, para aproveitar como lazer, como integrar a família, a família aracajuana estará presente lá. E falando de parque, eu falo de coqueiro, eu falo das maiores injustiças que estão fazendo, não é com Fabiano, não é com o Prefeito Edvaldo, é com a maior festa de Sergipe, que é o Pré-caju. Nós sabemos que mais de 70 coqueiros foram retirados da orla, porque eles se encontram em situação precária, estão mortos. Imaginem, se um coqueiro daquele cai em cima de uma pessoa, vão dizer que a culpa foi de Fabiano. Aí sim, vão dizer que a culpa é de Fabiano. Agora a EMSURB entra em contato com a SEMA, a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, solicita a retirada desses coqueiros, a SEMA autoriza a retirada desses coqueiros, os coqueiros foram retirados e a culpa é de Fabiano. Veja como é interessante. Veja que injustiça, o que tem a ver o Pré-caju com a retirada dos coqueiros? Veja que injustiça. Portanto, presidente, eu quero que isso tudo seja esclarecido, porque nem o Vereador Fabiano nem os organizadores do Pré-caju têm nada a ver com isso. A festa foi realizada o ano passado e esse coqueiro nasce ontem, foi? Esses coqueiros nasceram ontem? Porque o ano passado os coqueiros estavam lá. Esse ano o coqueiro teve problema. Ano passado não teve a festa? Portanto, eu quero deixar claro, vereador, o que estão fazendo é uma desonestidade com a festa, a maior festa de Sergipe, que é o Pré-caju. Era isso.

PAQUITO DE TODOS – SOLIDARIEDADE - ORADOR

Obrigado pelas palavras, Vossa Excelência Vinícius Porto. Com a palavra, Vossa Excelência, o Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL - APARTE

Paquito, parableno-o pela sua fala no dia de hoje. Trazer esse importante equipamento público, que a gente tem, o Parque da Cidade. A gente vê, realmente, que o espaço foi deixado de lado por muito tempo. Agora a gente vê que está sendo reformado. Espero que tenha participação das pessoas, porque eu sempre digo que o sucesso de qualquer projeto arquitetonicamente, urbanisticamente falando, é a participação das pessoas. Tem que dialogar, conversar com quem vai usar o material. Não adianta fazer projeto de cima para baixo, pois a população acaba deixando lá, acaba não tomando conta, acaba não preservando. A gente está falando da última reserva de Mata Atlântica da nossa capital, então, precisa ter um olhar diferenciado, sim, para o Parque da Cidade. Também corroboro com a fala sobre o zoológico, não cabe mais a gente ter esse tipo de zoológico na cidade. Portanto, que seja um centro de tratamento da Universidade Federal e que depois esses animais possam ser devolvidos para a natureza, isso sim, mas não nos moldes que a gente tem lá. Então, parabéns por sua fala e estamos juntos para tentarmos resolver esse problema.

PAQUITO DE TODOS – SOLIDARIEDADE - ORADOR

Parabéns pelas colocações. Vossa Excelência tem poucos minutos, mas ainda dá tempo. Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA - APARTE

É só para parabenizar o senhor pelo discurso. Muito importante. Lembrando que o senhor traz essa sugestão importante também. Só que a gente já teve tudo isso em Aracaju, em um passado remoto. O que aconteceu com nossa cidade? O que aconteceu? Por que deixamos que isso se acabasse com o tempo? Parabéns, que a gente possa retomar, tivemos um Parque da Cidade, o Parque dos Cajueiros e o Mundo da Criança, na orla, que também se acabou. Parabéns.

PAQUITO DE TODOS – SOLIDARIEDADE - ORADOR

Que Deus abençoe suas palavras. Que Deus abençoe também o nosso governador para que possa fazer essa revitalização do Parque da Cidade o mais breve possível. Peço ao nosso prefeito que coloque, nesse novo planejamento da reforma do Parque da Sementeira, pelo menos, mais dois campos de futebol para o futebol amador, que está sendo extinto por parte das construções civis. Um bom dia e obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Vereador Paquito, parabéns pela fala.

PASTOR DIEGO – PP – PELA ORDEM

Senhor presidente, só para poder registrar. Eu vou declinar, porque eu estou resolvendo a reapresentação de duas instituições, que eu destinei emendas impositivas e elas foram desabilitadas. Estou resolvendo essa demanda, por isso eu declino. E também falar, avisar aos colegas que, se alguém também recebeu aquela listinha, é importante correr atrás para poder habilitar a instituição. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS

Pastor Diego declina. Professor Bittencourt. Professor Bittencourt, ausência momentânea. Professora Ângela licenciada. Professora Sônia Meire, Vossa Excelência tem 15 minutos. A tempo, quero registrar as presenças do Vereador por São Cristóvão, Luciano da Colônia, e do senhor Vereador por Salgado, Aécio do Tombo. Sejam bem-vindos ao Parlamento municipal de Aracaju, Casa do povo aracajuano.

SÔNIA MEIRE – PSOL - ORADORA

Bom dia ao presidente em exercício. Bom dia aos vereadores e às vereadoras. Bom dia à imprensa que nos acompanha, às assessorias, às representantes das religiões de matrizes africanas, que, hoje, estarão presentes na Sessão Ordinária, porque nós teremos um projeto logo mais para ser apreciado. Muito obrigada pela presença, é importante que estejam, aqui, acompanhando, exatamente, esse movimento cada vez mais de garantias de direitos, principalmente para as pessoas que vêm sendo excluídas, historicamente, pelo racismo estrutural da sociedade. Quero, nesse Grande

Expediente, começar, também, identificando-me para as pessoas cegas e de baixa visão. Sou uma mulher de estatura média, cabelos roxos, óculos vermelhos, estou usando um vestido listrado preto com branco, meio cinza, um blazer branco e um colar amarelo feito por mulheres. Eu venho sempre com os colares feitos por mulheres. Mulheres que produzem, mulheres que defendem a nossa cultura. Nesta manhã, quero fazer uma fala mais voltada, exatamente, para a proteção às mulheres. As mulheres são diversas, estão espalhadas por todo canto dessa cidade, enfrentam a desassistência da prefeitura e da falta de orçamento, da falta de políticas públicas a todo tempo. As mulheres estão adoecendo, sendo violentadas e mortas de forma orquestrada, cruel, pela violência psicológica, institucional ou física, como a violência doméstica; pelo feminicídio, pela misoginia, pelo racismo e pela homofobia. Infelizmente, o que tenho percebido é que muitos só têm defendido as mulheres da boca para fora, por conveniência política para manter suas posições de privilégio e opressões. Quero dizer que nós temos vários projetos nesta Casa, desde março, quando entramos aqui, ocupamos uma vaga na Câmara e tem projetos que depois de cem dias passaram a tramitar para as comissões avaliar. Tem projeto que foi recusado, recentemente, que é o auxílio aluguel para mulheres vítimas de violência doméstica. Semana passada, tivemos discussão no plenário sobre esse projeto de minha autoria, que visava garantir o direito do auxílio aluguel para as mulheres vítimas de violência. Violência doméstica e em situação de vulnerabilidade e risco de vida em Aracaju. O recurso foi derrubado por esta Casa, foram apenas três votos de apoio em meio a mais de vinte e três vereadoras e vereadores. Esse projeto que nós estamos acompanhando agora, inclusive, nacionalmente, apesar dos senhores terem sido contra o nosso recurso, foi sancionado um Projeto de Lei pelo Presidente Lula, na última sexta-feira, dia 15 de setembro, a Lei n.º 14.674/2023, que prevê o benefício social, auxílio aluguel, para essas mulheres. Não existe nenhuma legislação, no município de Aracaju, que garanta isso. Quero dizer a vocês que nós não cometemos nenhum erro formal, inclusive na elaboração do nosso projeto. Nós estamos, aqui, fiéis para defendermos os interesses das mulheres, neste caso, hoje, da população de Aracaju, mais específico das mulheres, principalmente as mulheres vítimas de violência. Preciso denunciar se não há recurso, se não há política pública. Inclusive, no orçamento municipal de Aracaju, na LOA de

2023, até o último relatório apresentado, nenhum recurso foi destinado, daqueles que estão previstos, Vereador Ricardo Marques, para as mulheres. Três milhões e nenhum recurso foi gasto, nem empenhado até o mês de julho. Estou esperando sair, no Portal da Transparência, o último relatório. E da Lei Maria da Penha nenhum recurso também foi aplicado, cem mil que está lá, só cem mil e não foi aplicado. E como as emendas impositivas que, inclusive, a senhora, Vereadora Emília Corrêa, destinou, provavelmente, não serão aplicadas, porque não está lá. Não consta e não está liberado. Então, nós precisamos denunciar que as políticas de proteção às mulheres, mesmo com recurso, não chegam e quando a gente entra com um recurso para defender as mulheres, apresentam mil argumentos para não votar favorável aos recursos e à proteção às mulheres nesta Câmara Municipal. Você sabe quantos projetos nossos não saíram da Comissão de Redação e Justiça? Eu vou listar todos em minha próxima fala, mas é preciso cortar na própria carne para dizer quem é a favor e quem é contra as populações, porque de fala todo mundo é bom, tocar viola de boca todo mundo é bom, mas fazer a política para proteger, eu quero ver no dia a dia. Agora, quero falar também de outro tema importante, que tem a ver com a participação de mulheres na política, sobre a minirreforma eleitoral, é um recuo da legislação em defesa das mulheres. Na contramão do avanço, em nível nacional, tivemos a aprovação pela Câmara Federal da minirreforma eleitoral. Ela foi aprovada pela ampla maioria dos partidos, formada por maioria de homens. O Psol voltou contra esse retrocesso, tirando a ampliação de conceito de violência política de gênero a mulheres que participam das atividades políticas e tirando também o transporte público gratuito no dia das eleições. Nós temos um PL, aqui, também, defendendo isso, demais propostas são os recuos sem tamanho na legislação eleitoral, que protegiam e traziam garantia de participação política às mulheres nas eleições. Vejam vocês, as mudanças aprovadas flexibilizam, excessivamente, regras e punições que disciplinavam partidos e candidatos que descumpriram a lei e a cota de gênero e agora segue para o Senado. Reduziu o tempo da ficha suja, você comete crime eleitoral e reduziu o tempo, você não vai ser punido naquele tempo, reduziu o tempo de ficha suja, acaba com a prestação de contas parciais durante as eleições, isso é fundo público, Dra. Emília, a senhora como defensora sabe da importância da prestação de conta parcial, acabou com a

prestação de conta parcial. Flexibilizou o uso de recursos para campanhas femininas, agora, além de candidatos homens ficarem com a maior parte do financiamento de campanha do fundo eleitoral, poderão ainda fazer material em conjunto com as mulheres, com verba destinada às candidaturas femininas, ou seja, vai ampliar ainda mais a possibilidade de usar as mulheres como laranjas nas eleições. Nós mulheres, mulheres trabalhadoras, mulheres negras, não podemos, jamais, aceitar uma minirreforma, essa é, na verdade, uma mini contrarreforma, contra nós mulheres para ocupar o parlamento e retirou ainda a obrigatoriedade dos partidos cumprirem a cota de 30% de candidaturas femininas no mínimo, no mínimo, que era colocada pela lei, pois deixa essa responsabilidade, apenas, para a Federação. Portanto, os partidos que recebem muitos recursos, os partidos maiores, dominados por homens, serão os privilegiados. Dificilmente, se a gente não combater essa reforma no Senado, para ela ser derrubada lá, nós vamos ter mais mulheres nos parlamentos brasileiros, muito menos as mulheres negras e as mulheres da periferia. Essa é a proposta da contrarreforma. Nós precisamos lutar para que essa minirreforma não seja aprovada no Senado, por isso convoco as mulheres, porque isso é uma questão política, de poder político sério nesse país, que tenta nos interditar em todos os lugares. Por isso que muitas mulheres, Dra. Emília, Sheyla, quando vêm participar das audiências ficam nervosas para falar, porque elas são interditas, as mulheres, desse país, não são educadas para se posicionarem publicamente, para se colocarem. Hoje, participei de uma entrevista pela Transamérica com o policial militar, ex-vereador Cabanitas, foi discutir com ele a desmilitarização da polícia, foi um debate, não foi só um debate; no início, foi um debate, depois, quando ele percebeu as nossas colocações, perdeu-se nas argumentações, foi para o ataque misógino, autoritário e nós discutimos na rádio, porque nós somos preparadas, quem é melhor que nós para discutir a economia desse país? Nós fazemos a economia crescer todos os dias, até quando vem comprar aqui e pegar uma quentinha, no Padre Pedro, para distribuir, não comem aqui não, levam para casa para dividirem com os filhos que ficam lá. Por que nós não podemos estar nos espaços e tentam nos interditar? E, recentemente, também, essa semana, mais dois casos, nesse país, de puro machismo e misoginia, que circulou nas redes sociais. Um no Rio de Janeiro, onde um prefeito de um

partido sugeriu castrar meninas para reduzir a necessidade de construção de creches. O que é isso, minha gente? Em que lugar nós estamos? Castrar meninas para não fazer mais filho, para ele não ter de construir creche. Isso foi a fala de um prefeito do partido “Solidariedade”. Depois eu li uma nota dizendo que ele foi expulso. Ele teria de não só ser expulso, mas também entrar com o processo para ele perder o cargo. As crianças e as mulheres precisam de proteção e de direitos e não de violência. Creche é direito, não é favor de prefeito nenhum. Educação pública não é favor. Por isso que a gente não vive aqui elogiando, porque é dever. Pagar em dia a servidor público é dever. Garantir saúde pública é dever. É obrigação ou então entregue, saia. Não é para ficar contratando empresa para fazer, empresas que, inclusive, hoje de manhã, eu vi a denúncia de vigilância no município de Aracaju, que não pagou aos trabalhadores, mas teve o repasse segundo o que eu ouvi, também, na imprensa. Teve o repasse do município. Olha o problema da terceirização. O outro caso foi em São Paulo, na Universidade de Santo Amaro, na UNISA, acho que vocês devem ter visto. Estudantes de medicina correram pela quadra de uma competição esportiva, ao final do jogo do vôlei feminino, com calças baixas e atos libidinosos. Importunação sexual é crime e não deve ser admitida. Defendo punição e expulsão desses estudantes. Ontem, ouvi na rede, que a faculdade iria expulsá-los. Precisamos averiguar. Todo o apoio às estudantes e às mulheres brasileiras, devido a tantos ataques que sofrem diariamente. E, nesse tempo que me resta, eu quero fazer a defesa contra todo o processo, que também é violento, contra nós, de nos criminalizarem pela situação do aborto. Estou falando da ADPF 442. Eu já ouvi, nesta Casa, que nós, mulheres, somos abortistas e que nós, mulheres, somos promotoras de holocausto. O holocausto foi o massacre dos judeus em campo de concentração. Isso é tripudiar da dor das mulheres. Isso é tripudiar da violência que elas sofrem quando recorrem ao hospital, vítimas, inclusive, de 70% da violência doméstica promovida por pais, avó, tios e outros percentuais por vizinhos, amigos ou em outro percentual de tamanho menor por professores, padres, pastores e médicos. Nós precisamos reagir. Nós, mulheres, não somos abortistas. Nós, mulheres, defendemos uma política de saúde pública que não permita mais a morte das mulheres. Nós, mulheres, defendemos proteção e a proteção é garantia no orçamento para planejamento, para educação sexual, é

a distribuição do DIU, gratuita, pelo SUS, sem cobrar nada para fazer a colocação. É um trabalho de educação, na sociedade antipatriarcal, antimachista, porque as mulheres que morrem são as mulheres negras, pobres, da periferia, que quando chegam, inclusive, para fazerem, para acabarem de completar o que começaram fora, porque não há política pública de proteção a elas, médicos, inclusive, enfermeiros, não fazem o processo com anestésico, dizendo que é para as mulheres sofrerem e nunca mais voltarem a fazer aquilo. É um absurdo o que acontece nesse país. Deixo o meu repúdio ao Vereador, meu colega de Casa, Pastor Diego, que, na última quinta-feira, fez uma fala que afronta a dignidade das mulheres aracajuanas, ao insinuar que vamos às festas, ao Carnaval e liberamos geral de forma irresponsável e depois de engravidar queremos romper a gestação. Isso é um absurdo de se ouvir numa Câmara, diante de um tema tão complexo, sensível socialmente e de tamanha importância. Dizer que defende a vida destilando misoginia e machismo, culpando os corpos das mulheres, não defende ninguém, mas alimenta a situação de violência às mulheres, isso é o reflexo do machismo, da opressão de mais um homem contra as mulheres. Muito obrigada, uma semana de muita reflexão e de trabalho para nós.

PASTOR DIEGO – PP

Senhor presidente, eu queria solicitar explicação pessoal, no final da Sessão, porque meu nome sofreu uma nota de repúdio. Por favor.

EDUARDO LIMA –REPUBLICANOS- PRESIDENTE EM EXERCÍCIO

A Mesa vai analisar e responderemos a Vossa Excelência. Com a palavra, o Vereador Ricardo Marques. Vossa Excelência tem 15 minutos

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Bom dia, presidente. Bom dia, meus queridos vereadores e minhas queridas vereadoras, quem nos acompanha na galeria, radialista, jornalistas, assessores, quem nos acompanha pela TV Câmara e pelas redes sociais da Câmara Municipal. Nesta manhã, vou trazer alguns assuntos importantes para serem discutidos, que estão sendo discutidos pela nossa sociedade e acredito que este parlamento reverbera as vozes das ruas. Então, vale a pena a gente, também, discutir aqui. Eu estava vendo as falas dos queridos colegas,

Vereadores pastor Eduardo e Vereador Fabiano, com os quais quero corroborar, quero ratificar suas falas. Levantei uma questão com o pastor Eduardo, no que concerne ao papel da imprensa, acredito que a imprensa tem obrigação, sim, de trazer informações, quando o assunto está sendo discutido nas ruas, na sociedade, quando há uma comoção social. Isso é fato, esse é o papel da imprensa, ouvir todos os lados e acredito que a imprensa fez isso, a imprensa ouviu a prefeitura e organizadores com relação à questão dos coqueiros da orla. Eu, como cidadão, como jornalista, também fui lá verificar *in loco* a questão, porque fui marcado, muita gente me perguntou. Essas são algumas imagens, outras eu estou terminando de fazer o vídeo. Fui verificar essa questão, porque eu acho que esse é o nosso papel e estou trazendo para câmara, como vereador, também essa situação. Questionei a prefeitura de Aracaju, na própria sexta-feira, a EMSURB, o Prefeito Edvaldo Nogueira e recebi de forma até imediata, praticamente, informações pelo chefe de gabinete do Prefeito Edivaldo Nogueira, o pessoal da EMSURB, passei essa informação para os meus seguidores, que estavam questionando, é essa a situação e estou esperando uma resposta mais completa por parte da Secretaria do Meio Ambiente. Quero dizer que Fabiano tem razão, pois, se fosse feito um mês antes, a situação não teria causado toda essa comoção social. Causou comoção social, realmente, porque foi no momento em que estava sendo feita a estrutura, levantada a estrutura do Pré-Caju e porque não é comum ações da SEMA, não fala da EMSURB, quero dizer que eu questiono muito alguns secretários municipais, mas o secretário Bruno, da EMSURB, é uma pessoa que dá uma resposta rápida para todos os vereadores desta Casa, seja o vereador de oposição, seja de situação. Um dos melhores quadros que a prefeitura tem é o secretário Bruno, da EMSURB, mas quero dizer que a prefeitura de Aracaju, de certa forma, também tem responsabilidade em tudo o que está acontecendo, porque, por exemplo, em maio, eu estive com o presidente Bruno, presidente Fabiano, por causa de uma questão de uma palmeira grande, aquela palmeira real, toda oca, que estava caindo em determinado bairro de Aracaju. Eu, pessoalmente, conversei com ele que disse “Ricardo, a comunidade já nos procurou, realmente nós estivemos lá, só que depende da SEMA e ela demora.” Tem alguma coisa que a gente precisa de uma explicação, porque eu sei que merece estudos e são esses estudos que a

gente vai atrás com relação aos coqueiros da orla, mas, não somente em relação aos coqueiros da orla. Eu quero que passe, por favor, essa é outra situação que vocês vão ver agora. Olha, é meio ambiente também, isso é um rio chamado Rio Pitanga, que fica entre o Orlando Dantas, o Santa Maria, o Marivan, o Vereador Cícero e o Vereador Bigode conhecem muito bem, desde que eu assumi aqui e antes, enquanto jornalista, a SEMA, até hoje, não trouxe uma explicação oficial sobre essa situação. Por isso que o pessoal ficou comovido quando viu os coqueiros cortados de forma tão rápida. Não por causa da estrutura do Pré-Caju, mas pela rapidez. Se fosse 1 mês antes, realmente, praticamente ninguém falasse nada. Isto é o Rio Pitanga. Já fui à DESO e ela disse que depende da SEMA. Mas não só isso. Por favor, passe o próximo. Este é o Tramandaí. As pessoas conhecem o Tramandaí, aqui no Jardins, no Garcia. Está totalmente acabado. E a gente vai atrás, além de acabado, está meio que abandonado, a cerca toda retirada, não há um cuidado. Esse é o Tramandaí, a gente vai atrás, a gente questiona, a gente manda ofício e as respostas, muitas vezes, são demoradas. Mas não é só isso, tem mais, coloca, por favor. Estou trazendo o meio ambiente do geral, sabe onde é isso aí? Na Zona Norte, entre o Lamarão e o Jardim Centenário. Isto é um aterro, no mangue, como a gente não teve uma resposta rápida da prefeitura, a gente teve que entrar no Ministério Público. Já tivemos, inclusive, uma audiência, com a participação da procuradoria do município, da SEMA, está sendo aterrado e as pessoas reclamam. Mas as respostas, às vezes, não são rápidas como a gente quer. Isto é no Lamarão, isto é um aterro e foi autorizado pela SEMA também. Só que as pessoas ficam sem entender. Eu estive lá também. Então, a gente tem buscado explicações, Vereador Fabiano, a gente sabe que, possivelmente, a estrutura não tem nada a ver, mas as respostas da prefeitura, às vezes, são demoradas e, no caso, muitas vezes, chama a atenção quando esse caso foi feito ali na orla. Ontem, eu caminhei boa parte da orla, vi vários outros coqueiros e outras plantas lá. Tive essa questão de analisar ponto por ponto e já oficiei. Não sei se já chegou, porque foi de sexta-feira para cá, na SEMA, para saber o estudo do levantamento do que eles fizeram com relação a todas as árvores. Não por causa do Pré-Caju, mas por causa do meio ambiente. A gente precisa de uma transparência, de uma explicação mais precisa do poder público, no caso, a prefeitura de

Aracaju. Volto a dizer e vou repetir, palavras do Vereador Fabiano, se isso tivesse acontecido 1 mês antes, não teria essa comoção. E por que a prefeitura não fez 1 mês antes? Por que a prefeitura não fez 6 meses antes? Até porque nós tivemos a parada LGBT, tem duas semanas, três semanas ali. No meio do ano, nós tivemos o forró da orla naquela região e milhares de pessoas estavam ali. São questionamentos que a gente faz, não à organização da festa, mas à prefeitura de Aracaju, à Secretaria do Meio Ambiente, principalmente. Porque a EMSURB faz apenas o que é mandado fazer, o que é pedido para fazer. Eu sou bastante justo, nesse sentido. É por isso que eu trago essas informações e mostro essas outras áreas do meio ambiente, que precisam também da atenção do poder público. Pois não, Vereador Vinícius.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Vereador Ricardo Marques, eu quero agradecer o aparte de Vossa Excelência. Dizer que Vossa Excelência falou, supostamente, não tem nada a ver. Não tem nada a ver mesmo não, o Pré-Caju não pode ser culpado por isso. O Pré-Caju não tem nada a ver. Até porque eu disse, em minha fala passada, que esses coqueiros estavam o ano passado lá, esses coqueiros fizeram parte de um dos camarotes, foram retirados, porque não estavam bons. Se esses coqueiros caíssem e atingissem alguém, seria responsabilidade do Pré-Caju, de Fabiano, e seria responsabilidade do Prefeito Edvaldo. Nós fazemos a nossa parte, cuidando das pessoas, zelando pelas pessoas. Porém, eu não gostei de uma foto. Tem uma foto que eu não gostei e vou atrás de quem a fez. Cortaram o coqueiro em 5, 6 pedaços. Colocaram no chão. Tiraram a foto. No fundo estava a estrutura do Pré-Caju. Aquilo foi maldade. Aquela foto foi maldosa. Por que não tirou dos outros coqueiros também? Por que não fez a mesma foto? Mas eu vou atrás para saber se aquele profissional, aquela pessoa que tirou a foto, foi funcionário da prefeitura. Porque aquilo foi maldade, aquilo não se faz. Para dar uma interpretação que aquele coqueiro foi retirado por causa da estrutura. A estrutura é a mesma, Vereador Fabiano está aqui e sabe, a estrutura do ano passado é a mesma desse ano. Como é que vai retirar um coqueiro para beneficiar a estrutura se a estrutura é a mesma? São 72 coqueiros que estão sendo retirados. Todos eles foram solicitados para a SEMA autorizar. Em boa hora e sem ter obrigação, os organizadores do Pré-

Caju dizem “olha, vamos doar 200 unidades para plantar onde a prefeitura quiser.” Um profissional vai dar mais 50 e vão chegar novas pessoas para doar mais. O que não pode é a imagem do Pré-caju, que é a nossa maior festa, ser arranhada por causa de uma foto, que um cidadão tirou tentando fazer com que as pessoas imaginem que ali é para prejudicar a estrutura.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Obrigado, Vereador Vinícius, Vereador Tuca.

ANDERSON DE TUCA – PDT – APARTE

Serei breve, Ricardo. Sempre pratico a minha atividade esportiva na orla, dou uma caminhada, uma carreirinha, eu entendo o seu questionamento, pois Vossa Excelência usa muito a rede social e as pessoas cobram, constantemente, a sua presença. Inclusive, aproveito a oportunidade para falar que dentro do Mundo da Criança, onde as crianças ficam com aqueles veículos elétricos, tem mais 15 coqueiros que estão cheios e que precisam, de fato, também não sei se o coqueiro vai estar bom se está ruim, mas um coco daquele pode cair em uma criança e ter um problema maior. A gente chama a atenção da prefeitura, mas, de fato, o chato é associar isso a imagem de uma festa tão maravilhosa, uma festa que gera muito recurso para o nosso município, Vereador Binho. Eu entendo que se a pessoa não gosta do Pré-Caju é um direito que tem, mas você querer associar a imagem e a responsabilidade das pessoas que fazem essa festa maravilhosa é complicado. Ricardo, acredito que tem de existir um planejamento, pois, se for para ter que retirar 30, 40, 100, e depois colocar, tranquilo; mas eu acho que tem de existir, sim, o planejamento e a gente sabe da importância que é o Pré-Caju para o nosso estado e para o nosso município, a quantidade de empregos que são gerados, quantas pessoas participam, quem tem dinheiro e quem não tem brincam do mesmo jeito. A pessoa que vende a sua latinha, aquela pessoa que vende, recorta o abadá, então, é uma cadeia e um conjunto. Não tenho dúvida e, mais uma vez, reforçando a palavra do nosso amigo, Bruno é uma pessoa muito responsável, uma pessoa que é sempre atenta, é um dos poucos, também, que você vai ver o Vereador Tuca sempre batendo palma, porque, de fato, ele faz e busca sempre fazer o melhor pela nossa cidade. Portanto, parabéns pelo

discurso de hoje, mas, de fato, a gente tem de buscar, sempre, trazer a verdade.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Vereadora Emília.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – APARTE

Muito obrigado, Vereador Ricardo Marques, o que o Vereador Ricardo Marques quer dizer eu acho que é, exatamente, o que eu vou dizer. Ninguém, aqui, está querendo prejudicar o Pré-Caju, mas, eu acho que estão querendo prejudicar o Fabiano, porque os coqueiros não adoeceram de um dia para o outro, cadê a fiscalização, cadê o tratamento desses coqueiros, por que somente agora? Por isso que virou tudo isso, como o Vereador Ricardo já explicou, então, aqui, todos são a favor da festa, porque a festa beneficia tudo, a questão dos pequenos, dos grandes. Não vejo problema na festa e acho que tudo isso que aconteceu de uma forma muito mal elaborada acabou a prejudicar o próprio Fabiano, que está na linha de frente. Porém, o que está se falando aqui de meio ambiente é de cuidado com os coqueiros, é de tratamento, porque nem todo coqueiro que está doente precisa ser cortado, às vezes, precisa de tratamento. Sendo assim, como ficam a SEMA e a EMSURB, por que isso não aconteceu? Por que não fiscalizam esses coqueiros? Simplesmente, arrancar o coqueiro é complicado e nesse momento então. Quero deixar muito claro, Vereador Fabiano, que acho que foi ruim para o Vereador Fabiano e tentaram prejudicá-lo de alguma forma. Eu nem sei quando aconteceu isso, parabéns vereador pela sua preocupação com o meio ambiente como um todo. Conte comigo sempre.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – ORADOR

Muito obrigado, por isso que eu trouxe outros problemas relacionados ao meio ambiente para não dizer que é um assunto isolado. Com relação, eu trago a fala do Vereador Anderson de Tuca, planejamento: ao mesmo tempo em que está cortando, por estar velho, correndo risco; planta, tira e planta. Chamou a atenção de ter deixado, ali, a parte final do coqueiro, então é o meio ambiente que nós estamos tratando aqui. Foi por isso que trouxe essa comoção toda para sociedade e, nas minhas próximas falas, eu vou trazer

outros exemplos com fotos de árvores, de coqueiros em outros bairros, pois há muito tempo a população já provocou e tem protocolo na SEMA, mas, até hoje, a SEMA não deu resposta para essas comunidades. Muito obrigado pela atenção de todos. Teríamos outros assuntos para falar, mas, infelizmente, não foi suficiente. Tem a questão da rua do Siras, 2 ônibus escolares atolaram esses dias, é uma situação que já demora muito tempo, Vereador Cícero e Vereador Bigode do Santa Maria. E esta Casa precisa cobrar da prefeitura porque o dinheiro chegou, dinheiro teve para aquela obra e nada foi feito. A DESO fez a parte dela, só a prefeitura de Aracaju não fez. Muito obrigado, um bom dia a todos e todas.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PRESIDENTE

Com a palavra, nobre Vereador Sargento Byron, enquanto ele está indo utilizar o Grande Expediente, eu pedi à assessoria para imprimir a autorização da SEMA à Prefeitura de Aracaju e vamos entregar aos nobres vereadores. Autorização da SEMA para realização desse serviço. O fato é simples, pastor Diego, é muito simples, se o serviço está sendo feito, Sheyla Galba, em toda a cidade, em toda extensão da orla, não há necessidade de tirar foto somente na frente do camarote. É uma questão de má vontade, de querer proliferar o mal e ninguém é obrigado a isso. Se está na orla toda por que só tira foto na frente do camarote? Na área externa do camarote? Os coqueiros que estão lá dentro do camarote vão permanecer. Muito obrigado. Com a palavra, o nobre Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu amigo Vereador Fabiano Oliveira. Bom dia, Vereador Binho, que compõe a Mesa, Vereador Eduardo Lima. Bom dia, técnicos desta casa. Em nome do amigo Marquinhos cumprimento a todos. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, pessoas que nos acompanham por meio da TV Câmara e das nossas redes sociais. Como sempre faço minha autodescrição, sou pessoa preta, usando uma camisa interna azul clara, uma gravata cinza, terno preto, uso óculos de grau transparente, cabelo preto baixo e grisalho, ao fundo da minha imagem, tem um painel ripado. Senhor presidente, hoje, eu subo à tribuna para parabenizar

a presidência desta casa junto com o pastor Diego por terem feito uma articulação com o instituto de identificação a fim de que nós pudéssemos dar vazão à demanda dos RGs na nossa cidade, no nosso estado. A gente sabe que muitas pessoas precisam desse documento de identificação para ter acesso a outros e demais direitos. A demora que tem ocorrido para que essa identidade seja liberada tem causado muitos transtornos à população. E esta casa, por meio da articulação do presidente, do pastor Diego, teve esse protagonismo em capacitar, junto ao instituto de identificação, os profissionais para que a gente possa ofertar esse serviço à população aracajuana. Então, eu queria parabenizar o nosso presidente, hoje, prefeito em exercício de Aracaju junto com o pastor Diego por esse trabalho. Queria falar também, senhor presidente, que esta semana, na próxima sexta-feira, assim a casa aprovando, teremos uma audiência voltada ao tema da acessibilidade. Essa pauta é prioridade do nosso mandato, nas ações do nosso mandato. E, aqui, eu estendo o convite a todos os vereadores que puderem para que se façam presentes nessa audiência pública na próxima sexta-feira. Vamos tratar como a gente pode colaborar com essa política pública no município de Aracaju. A gente sabe o quanto essa política pública precisa avançar no nosso estado, na nossa capital. Não se fala só de barreiras arquitetônicas, mas também de barreiras atitudinais, que podem fazer muita diferença. O Vereador Zezinho, hoje, está com um problema no pé e sabe o quanto é difícil precisar da acessibilidade e, em nossa cidade, ainda falta avançar muito. Senhor presidente, ontem, a convite do IFS de Socorro, nós fomos falar sobre acessibilidade, da nossa expertise. Vereador Zezinho.

ZEZINHO DO BUGIO – PSB – APARTE

Obrigado, vereador. Vossa Excelência tocou no ponto. Eu passei seis meses fazendo uso de uma muleta e percebi o que passa um deficiente físico. Até me adaptar, é um processo muito difícil no sistema de adaptação para você andar com o apoio diariamente. E chegou o momento, Vereador Byron, em que eu passei a me locomover com as duas muletas. Hoje, a gente pensa em quem não enxerga, aqueles que não enxergam, aqueles que precisam da muleta quando existem as dificuldades, principalmente nas nossas calçadas. Nós não temos uma acessibilidade em todas as calçadas do município de Aracaju, isso

não retrata só o centro da cidade. Quando a gente parte para os bairros verifica que é onde existem as maiores dificuldades de mobilidade. Quando a gente chega à região da Cidade Nova, Japãozinho, que é íngreme mesmo, tem muita ladeira, é que você não vê acessibilidade nenhuma, zero. Então, o senhor está de parabéns por esse tema, citou o meu nome, porque eu passei mais de seis meses com as mesmas necessidades que tem um deficiente físico. Muito obrigado, muito relevante, importante, é importante nós estarmos todos juntos em prol da acessibilidade na locomoção, principalmente para os que precisam.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – ORADOR

Ontem, nós fomos convidados e fomos até o IFS de Socorro, Vereador Binho, falar sobre acessibilidade, sobre a nossa experiência enquanto vereador de Aracaju, o avanço na legislação, o que pode ser feito ainda rumo a esse tema. Vereador Zezinho, o senhor, mais uma vez, é alvo também da minha fala. Hoje pela manhã, eu estive no Batalhão de Rádio Patrulha. A Rádio Patrulha inicia um curso de capacitação, curso de rádio e patrulhamento para os policiais que já fazem parte da Polícia Militar, alguns são integrantes da própria Rádio Patrulha e outros de outras Unidades. Esse curso vai trazer, para quem faz parte da Rádio Patrulha, melhor capacitação, melhor habilidade para o dia a dia e a gente fica muito feliz em ver a Polícia Militar promovendo os cursos de formação e habilitação dentro da qualificação do Rádio Patrulhamento. O senhor, assim como eu, esteve vários anos nas ruas e sabe que o policial precisa, todo tempo, estar sendo qualificado. Todos os dias, a gente enfrenta desafios junto à criminalidade, à bandidagem e, cada vez mais, a gente entende que o policial precisa está qualificado para prestar um bom serviço à população e, lógico, proteger-se do mal que está assolando a sociedade, que é o crime, o tráfico de drogas. Então, eu quero parabenizar o comando da Polícia Militar, em especial o Coronel Vitor, por essa ação junto à Rádio Patrulha, porque os policiais precisam estar preparados para combater o crime. Vereador Anderson Tuca.

ANDERSON DE TUCA – PDT – APARTE

Vereador Byron, Vossa Excelência conhece a fundo a necessidade e a dificuldade de quem tem alguma deficiência. Inclusive, no último sábado,

estava distante, mas percebi, mais uma vez, Vossa Excelência nas suas atividades com seu Projeto Estrela do Mar. Eu acredito que ideias, principalmente essa que o presidente vai colocar à disposição, pois, de fato, todo dia alguém pergunta, visto a dificuldade que é para você renovar ou tirar a primeira habilitação. Então, acho que o nosso presidente acertou e Vossa Excelência, que tem um vasto conhecimento, sabe a fundo, já que várias pessoas com vários tipos de deficiência participam do seu projeto e, no último sábado, eu percebi que Vossa Excelência estava no meio de todos, como sempre. Depois vou mostrar a foto que eu tenho aqui, esqueci até de lhe falar, mas é um trabalho que dá gosto e amor em ver, pois você faz com tanto sentimento, porque não é fácil você dedicar o seu tempo. Hoje, o que nós temos de mais valioso é o nosso tempo. Por que, Byron? Nós nunca sabemos quando será nosso último dia. Então, Vossa Excelência faz um trabalho fantástico. É tanto que, quando eu quero falar sobre qualquer coisa relacionado a qualquer tipo de deficiência, sempre vem o nome de Byron na mente, porque Vossa Excelência trabalha diuturnamente, incansavelmente, com esse trabalho que eu só ouvia falar e hoje vejo de perto quanto é importante para as pessoas. Então parabéns, Vereador Byron.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – ORADOR

Vereadora Emília Corrêa. Depois, Vereador Cícero.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – APARTE

Então, Vereador Sargento Byron, primeiro parabenizar o trabalho de Vossa Excelência. É um trabalho de excelência. Já deixo claro isso. Principalmente, nesse nicho de pessoas com deficiência. É como o Vereador Zezinho do Bugio diz aqui, hoje, ele está com uma dificuldade motora, que ele pode corrigir ou não, ninguém sabe, só Deus sabe. Em Aracaju, por conta da ausência do Plano Diretor, por muitos anos, dificulta resolver também o problema das calçadas, que é onde, teoricamente, protege mais o pedestre, o transeunte, que muitas vezes precisa descer para via pública porque as calçadas não estão prestando. Em 2017, eu protocolei, aqui, e foi derrubado, um projeto de padronização das calçadas de Aracaju. Foi reprovado e aquela coisa toda, aquela discussão toda e, de 2017 para cá, nada aconteceu em

relação a esse tema, porque o Plano Diretor, também, está engavetado, não se tem interesse de botar para frente. Portanto, é outro tema muito importante. A gente foi para as calçadas, a gente mostrou. Quero também comungar com o senhor sobre as carteiras de identidade, com a sua fala. Muito bom isso, porque também fizemos uma denúncia, logo no início, que as carteiras estavam faltando para imprimir, tem um nomezinho que dá àquele suporte. Mas eu fico interessada, fico assim, acho interessante que acontece o Sergipe aqui e em todo lugar do Estado e as carteiras são entregues de imediato. Ou seja, há um protocolo para quem pede aqui. Então, eu até disse “Vão para o Sergipe que é de imediato, porque aqui você tem prazo, são 60 dias, dependendo do protocolo de cada requerimento. Primeira via, segunda via.” O senhor, os senhores chegam, realmente, com esse aporte, que, certamente, vai melhorar, a gente espera que melhore. Ou seja, quero subscrever a fala de Vossa Excelência. Mas a gente não pode também dizer que o Executivo precisa sempre fazer, é obrigação, é dever. Parabéns por tudo.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – ORADOR

Vereadora, a gente enxerga, nesse momento, uma parceria da Câmara Municipal de Aracaju que pode ser exemplo para outras Câmaras a fim de seus municípios para que não tenham de se deslocar até Aracaju, por exemplo, para tirar esse documento. Então, a gente vê a vanguarda das ações da presidência dessa Câmara nesse momento. Vereador Cícero.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – APARTE

Muito obrigado pelo aparte, Vereador Sargento Byron. Eu quero aproveitar a sua fala e parabenizar a Polícia Militar por estar sempre se aperfeiçoando, trazendo cursos. Há poucos dias, teve cursos, como agir nos momentos difíceis, agora traz esse outro curso de Rádio Patrulha. Parabenizo de um modo geral, porque, hoje, a gente está vendo o amor e a vontade de avançar na nossa segurança, que a Polícia Militar traz. E parabenizá-lo pela alegria que a gente vê na pessoa do senhor quando está vendo as melhorias da Polícia Militar. Continue assim, defendendo essa polícia que todos nós precisamos tanto. Parabéns pela fala e que a polícia continue se preparando para nos defender melhor.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – ORADOR

Pastor Diego; depois, eu finalizo.

PASTOR DIEGO – PP – APARTE

Sargento Byron, eu quero me somar à fala do Vereador Cícero e parabenizar a Polícia Militar do Estado de Sergipe pelo grande trabalho. Na verdade, a Polícia em geral. Lembro-me de um fato que aconteceu semana passada em Salvador. Em Salvador, na Valéria, 3 policiais foram baleados. Um policial federal foi assassinado pelas facções criminosas que tomaram conta da Bahia, aqui do lado, 300 quilômetros de Aracaju. Então, quero parabenizar a Polícia de Sergipe por causa do trabalho incansável da Polícia Sergipana, a gente não vê se instalar, aqui, facção criminosa. A gente não vê grupo criminoso ter espaço em Sergipe, espaço em Aracaju. Então, esse trabalho tem de continuar cada vez mais firme, cada vez mais forte para que o nosso Estado, a nossa cidade, não seja dominada por facções e policiais não sejam assassinados como tem acontecido em todo o país.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – ORADOR

Diego, Vossa Excelência como sempre traz um respeito, admiração à instituição que compoña o organismo de segurança pública, as polícias militares, civis. Então, a gente sabe o quanto a inteligência, da qual o Vereador Zezinho fez parte, é importante para que essas quadrilhas sejam desarticuladas e a gente viva em uma capital cada vez mais segura. Portanto, parabenizo o comando da SSP, o comando da Polícia Militar pelo trabalho que vem desenvolvendo não só agora, mas como todo sempre. Muito obrigado, senhor presidente, vibrações positivas, excelente terça-feira.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PRESIDENTE

Está suspensa, enquanto eu não... Um minutinho. Pela ordem, nobre Vereador Sargento Byron.

VEREADOR SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS – PELA ORDEM

Senhor Presidente, o meu pela ordem é para pedir autorização aos colegas, à Mesa Diretora, para me ausentar e ir até à DESO tratar de assuntos em prol da população da zona de expansão.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Ok! Está suspensa a Sessão. Reaberta a Sessão. Pauta da 79ª Sessão Ordinária... Pois não, nobre Vereadora Emília!

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – PELA ORDEM

Ao reiniciar a Sessão, eu gostaria de requerer a recomposição de quórum.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Pois não! Recomposição de quórum. Pois não! Nobre Vereador Zezinho.

ZEZINHO DO BUGIO – PSB – PELA ORDEM

Senhor Presidente, para registrar, mais uma vez, a presença dos nobres vereadores que estão aqui, nossos amigos, vereador lá de Tombo, de Salgado, que está aqui e também da Colônia de São Cristóvão. Foi registrado, mas eu quero registrar, porque eu tenho uma ligação muito importante, vereador, com o povoado de Tombo. Tombo é Salgado e eu fui bicampeão pelo Guarani de Tombo, jogando o Campeonato Salgado, viu, Presidente Miltinho? E três vezes pelo time do Estação. Então, eu tenho uma história muito importante com a aquele povo de Salgado, que eu gosto muito. Senhor Presidente, muito obrigado.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Sejam bem-vindos, nobres vereadores. Recomposição de quórum. Anderson de Tuca, Bigode. Meu querido Anderson de Tuca, eu também. Tenho que botar aqui Fabiano. Isac. Soneca, já colocou, Sonequinha? Recomposição. Vinícius Porto, Sheyla Galba. Miltinho. Vinícius Porto, aperta o botão, recomposição de quórum. Qual é o número, Miltinho? Ah, Marquinho está aí? Bote, Miltinho, por favor. Ô meu querido Bittencourt. Professor. Solicito ao nobre Vereador Sargento Byron a leitura bíblica. Coloca na tela a leitura bíblica.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS

Senhor Presidente, muito obrigado por essa oportunidade em começar os nossos trabalhos das votações com a leitura bíblica. “Aquele que habita no

esconderijo do altíssimo à sombra do onipotente descansará”. Salmos: 91:1.
Amém! Senhor presidente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Projeto de Lei nº 67/2021, da nobre Vereadora Sheyla Galba. Em 2ª discussão. Em discussão. Em votação. Não havendo queria discutir, aprovado.

Projeto de Lei nº 290/2021, do Vereador Sargento Byron. Em 2ª discussão. Em discussão. Para discutir, o autor, nobre Vereador Sargento Byron.

<p style="text-align: center;">PROJETO DE LEI Nº 290/2021 DE AUTORIA DO VEREADOR SARGENTO BYRON – EM 2ª DISCUSSÃO</p>
--

SARGENTO BYRON ESTRELA DO MAR – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Senhor Presidente, serei muito breve na discussão desse projeto. Vereador Pastor Diego, nós sabemos o quanto a gente precisa avançar nas políticas públicas de ressocialização. Esse Projeto de Lei trata da criação do Fundo de Políticas Penais para que entidades que trabalham com esse público específico, a exemplo da Ágata, entre outras, possam, por meio de financiamento, dar continuidade e ampliar as ações que já são desenvolvidas, a exemplo de mulheres egressas do sistema prisional. Então, a gente vê a oportunidade de trazer a criação desse fundo, já que as cidades, onde existem unidades prisionais, podem, se autorizadas por lei, criar esse fundo, que pode financiar essas ações em prol das pessoas que estão saindo das unidades prisionais para que sejam ressocializadas. Portanto, a gente chama a atenção dos amigos, porque, quando a gente fala de recursos para que ações possam ser desenvolvidas e políticas públicas, que achamos pertinentes e importantes, a gente traz a essa Casa. Então, no mais é isso, senhor presidente. Bom dia a todos.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Projeto de Lei está em discussão, não havendo quem queira discutir, em votação. Para discutir, nobre Vereadora Sônia Meire.

SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Obrigada. Primeiro eu quero parabenizar o sargento Byron pela construção do projeto, conversei com ele essa semana e penso que esse fundo é extremamente importante, isso faz parte, inclusive, da luta da população que vive, hoje, nessa condição. A gente caminha junto também na política de desencarceramento nesse país, política que extrai dos cofres públicos uma quantidade imensa de recursos, que poderiam estar sendo trabalhadas, a partir, inclusive, de um fundo que garantisse a condição de vida das pessoas. Essa é a nossa defesa, sargento Byron, acho que esta Câmara Municipal tem o dever de abrigar, de defender a criação do fundo, a gente sabe que isso é uma iniciativa do executivo, mas, quando ele não é realizado, cabe a nós fazer essa defesa e colocar, aqui, na câmara. Não podemos nos omitir como também não podemos nos omitir de defender projetos dessa natureza, dizer qual é a relevância social dele, a importância para a dignidade das pessoas. Então, parabéns e também solicito a subscrição do seu projeto, porque nós somos defensoras de uma política de segurança pública inclusiva, justa, que se cumpra a lei e que se tenha de fato orçamento. Sem orçamento não tem política pública efetiva de proteção. Muito obrigada.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Para discutir, o nobre Vereador Eduardo Lima.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Muito obrigado, presidente. Vereador sargento Byron, eu queria subscrever o projeto de Vossa Excelência e dizer que Vossa Excelência, policial militar, a esposa de Vossa Excelência, policial militar, e o senhor apresenta um projeto de tal relevância, o qual aplica um fundo para cuidar das famílias dos apenados no que diz respeito à ressocialização. Em tempos em que a polícia militar é tão criticada, em tempos que o policial militar é visto de uma forma tão dúbia, em relação a sua atividade, a sua atividade-fim, a gente vê o senhor apresentar um projeto de tal relevância, ficamos muito felizes e sentimos orgulho de sermos correligionários de Vossa Excelência, sargento

Byron. Digo isso porque, ontem, estive no Copemcan, estive em celas do P4, conversando com apenados, estendendo a mão, dando a mão a eles, falando com os agentes penitenciários, que também sofrem no sistema prisional, porque estão lá e recebem toda a carga ruim que aquelas famílias, às vezes, sofrem por verem o familiar encarcerado e saber a falha do estado, no que diz respeito ao cuidado com essas famílias e ao cuidado com a dignidade humana. Não é porque eles cometeram crimes, estão cumprindo as suas penas, que o Estado não deve cuidar da humanidade. Então, parablenho Vossa Excelência pela sua propositura, subscrevo-a e digo: parabéns, Sargento Byron. Por favor, aparte.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS - APARTE

Meu colega correligionário, Eduardo Lima, esse projeto de lei não contempla, apenas, a ressocialização dos apenados, dos egressos do sistema prisional, também contempla, vereador, as vítimas do crime...

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Sim. Importante.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS - APARTE

...na nossa capital. Ações voltadas ao atendimento psíquico, psicossocial dessas pessoas que foram vítimas de crime. Então, é um projeto que pode, sim, ainda, vir a dar, muito em breve, bons frutos, porque a gente sabe que, quando as pessoas saem do sistema prisional, passam uma dificuldade muito grande para reintegração social, seja inserção no mercado de trabalho ou outra situação voltada aos direitos que elas possuem. Portanto, a gente vem, aqui, tentar dar nossa contribuição, colaboração, para uma sociedade melhor. Obrigado, senhor presidente.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

É importante frisar o apoio que o projeto de Vossa Excelência traz a esta Casa, primeiramente, às famílias vítimas dos crimes cometidos por esses apenados. É importante o Estado dar esse olhar, e a propositura que Vossa Excelência traz, justamente, é levar esse olhar, esse olhar humano que Vossa Excelência tem aos familiares, às vítimas, e também, aos familiares dos

apenados e aos apenados. Esse projeto tem uma grande relevância humana, sargento Byron, humana, é isso o que me faz olhar esse projeto com brilho nos olhos. O aparte ao Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – APARTE

Obrigado, Vereador Pastor Eduardo. Só para pedir, também, a subscrição, Vereador Byron, para o projeto de tão grande relevância no que concerne ao fundo penitenciário municipal de Aracaju e diante de uma notícia que a gente recebeu sobre a possibilidade de privatização de outros presídios, aqui, do Estado, passando tudo para uma empresa privada. A gente está levantando essa questão, o Deputado Georgeo Passos encaminhou essa questão para a gente para que o dinheiro desse fundo penitenciário possa ser bem aplicado na ressocialização, realmente, em medidas que melhorem a situação do nosso sistema penitenciário em Aracaju precisamente, nós temos aqui o presídio do bairro Santa Maria, temos o presídio militar, temos outras instituições na nossa capital. Por isso, eu peço a subscrição, espero que esse fundo possa ser bem aplicado e que a gente possa acompanhar com total transparência a aplicação desse fundo. Obrigado, Vereador Pastor Eduardo. Peço a subscrição do projeto.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Por fim, senhor presidente, finalizo a discussão desse projeto suplicando... Vereadora Emília, o aparte.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – APARTE

Então, Vereador Eduardo Lima, Vereador Sargento Byron, é um projeto de muita importância, inclusive na Comissão de Constituição e Justiça, eu tinha dado o meu voto pela inconstitucionalidade, exatamente, porque tinha fundamento para isso, mas, no mérito, e fui vencida, graças a Deus, por isso, que o projeto está aqui. Existem posicionamentos assim ali. Às vezes, a gente entende de um jeito. É vencido. Vem para o mérito, mas, na qualidade de defensora pública que sou, inclusive criminalista, que atuei tanto ali, que atendi lá dentro o tempo inteiro, eu sei da necessidade das famílias. E eu sei que não se faz, não se aplica a lei de execuções penais em favor, exatamente, da função social da pena, da ressocialização que é o mais importante, o castigo, a

punição é, no Brasil só se aplica o castigo e a punição, mas não se aplica a ressocialização, que é o que salva, que é o que resgata, que é o que traz de volta. Então, isso aqui é de suma importância. Portanto, o nosso voto não poderia ser diferente. Na Comissão, o olhar é de técnico, no mérito, o olhar é do que pode ser realmente benéfico e justo. É isso, tomara que siga, tomara que aconteça, pois muitas leis que a gente aprova, aqui, não geram o benefício. A Câmara tem de ter um setor só de fiscalização pesada e divulgação de que aquilo ali é lei. É isso, é só para contribuir.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, Vereadora Emília. Então, Sargento Byron, eu deixo aqui o apelo à presidência desta Casa, novamente, ao Presidente Ricardo Vasconcelos, ao Prefeito de Aracaju, o querido Edvaldo Nogueira, para que as proposições aprovadas nesta Casa sejam de fato aplicadas. Uma proposição como essa de Vossa Excelência precisa ser aplicada de forma urgente e nós pedimos não só as proposições, Vereador Fabiano Oliveira, do Sargento Byron, mas, de todos os vereadores desta Casa. E uma proposição de tal relevância como essa, que vai mexer, de fato, com as famílias que são vítimas de problemas no dia a dia, familiares de apenados, apenados, isso é muito importante. Muito obrigado, Presidente Fabiano Oliveira.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado. Projeto de Lei nº 51/2022, da Vereadora Emília Corrêa, em 2ª discussão. Em discussão, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei nº 111/2022. Com um voto contrário. Então. Projeto. Qual projeto, Professora Sônia? O Projeto 111? Eu vou ler agora. OK? Continua, então, tudo certinho.

Projeto de Lei nº 111/2022, autoria Vereadora Emília Corrêa, em 2ª discussão. Em discussão. Não havendo quem queira discutir. Aprovado. Projeto de Lei 24... O 111/2022, um voto contrário da Vereadora Sônia Meire.

Projeto de Lei nº 248/2022, do Vereador Ricardo Marques, em 2ª discussão. Em discussão. Com emenda e faltando parecer da Comissão de

Justiça e Redação e Comissão de Saúde. Com a palavra, o nobre Vereador pastor Diego.

**EMENDA Nº1 DE AUTORIA DO VEREADOR RICARDO MARQUES AO
PROJETO DE LEI Nº 248/2022 DE AUTORIA DO VEREADOR
RICARDO MARQUES – EM 2ª DISCUSSÃO**

**PASTOR DIEGO – PP – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E
REDAÇÃO**

Senhor Presidente, pelo que verifiquei, a emenda é apenas mudando o nome de programa para prioridade. Não é isso? Institui prioridade. Justifique, por favor.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA

Isso aqui é apenas acrescentando o nome desta lei, como Lei Cleiton Rafael, que é um jovem autista para que ele, como... Foi um jovem que esteve aqui na semana passada. Entendeu? Então, estou nomeando esta lei com o nome dele. A emenda é para isso.

**PASTOR DIEGO – PP – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E
REDAÇÃO**

Certo. Cleiton assiste, acho que deve estar assistindo agora. Ele não perde a TV Câmara. Um abraço, Cleiton. Eu voto pela tramitação na Comissão. Não tem nada que impeça não. Como vota a Vereadora Emília Corrêa?

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA

Pela tramitação, senhor Presidente.

**PASTOR DIEGO – PP – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E
REDAÇÃO**

Como vota o sargento Byron, vereador?

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS

Sigo o relator, senhor presidente.

PASTOR DIEGO – PP – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o Vereador Anderson de Tuca?

ANDERSON DE TUCA – PDT

Com o relator.

PASTOR DIEGO – PP – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Como vota o Vereador Soneca?

SONECA – PSD

Com o relator, senhor presidente.

PASTOR DIEGO – PP – RELATOR DA COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Aprovado, presidente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Aprovado na Comissão de Justiça. Pela Comissão de Saúde, Vereador Cícero do Santa Maria, Secretário.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE SAÚDE

Obrigado, Presidente. Presidente, para dar nome a um projeto ao nosso amigo Cleiton, é claro que a gente tem alegria e parabenizo o Ricardo Marques por dar esse nome ao grande amigo Cleiton que nos acompanha direto pela TV Câmara. Então, eu voto pela tramitação. Como vota Sheyla Galba?

SHEYLA GALBA – CIDADANIA

Sigo o relator.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE SAÚDE

Professor Bittencourt?

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT

Sigo o relator, senhor presidente.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE SAÚDE

Miltinho, como vota?

MILTINHO – PDT

Acompanho o relator.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE SAÚDE

Como vota Breno Garibalde, *ad hoc*?

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL

Com o relator, senhor presidente.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – RELATOR DA COMISSÃO DE SAÚDE

Aprovado pela Comissão.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Aprovado nas comissões. Projeto está em discussão. A emenda, não é? A emenda está em discussão. Para discutir, nobre Vereador Ricardo. Não? Então, a emenda está em discussão. Professora Sônia Meire.

SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO EMENDA

É muito importante que a gente... Nunca é demais reforçar a importância da prioridade das pessoas com deficiência, não é, Vereador Ricardo Marques? E, aqui, em específico, de autistas, porque nós temos, inclusive, projeto de lei aprovado na Câmara, que diz que as pessoas com deficiência não podem passar de sete dias para terem seus atendimentos de saúde, de consultas médicas e exames. Isso é negligenciado o tempo inteiro no município de Aracaju. Então, esse projeto reforça, inclusive colocando o nome de Cleiton Rafael, que é um jovem de 19 anos, que eu conheço desde os 10 anos de idade, que sofreu todas as negligências até então. Cleiton Rafael é

um jovem que era matriculado, quando conseguia matrícula na escola, mas não tinha o desenvolvimento adequado para ele pela falta de profissionais e da estrutura da escola. Como vem sendo negligenciado na saúde sem nenhum atendimento. Portanto, é muito importante que a Câmara aprove esse projeto, que reforça o que já existe, faça essa emenda, aprove essa emenda e que também continue na defesa da garantia do cumprimento da lei para atender as pessoas com deficiência. A mãe de Cleiton também é autista, é uma adulta autista e vem sofrendo todos os tipos de violência institucional na cidade de Aracaju. Então, vamos seguindo e já declarando meu voto favorável ao projeto.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

A emenda continua em discussão, não havendo quem queira discuti-la, aprovada. Projeto está em discussão.

Projeto nº 248/2022. Para discutir o autor, Vereador Ricardo Marques.

<p style="text-align: center;">PROJETO DE LEI Nº 248/2023 DE AUTORIA DO VEREADOR RICARDO MARQUES – EM SEGUNDA DISCUSSÃO</p>
--

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, presidente. Apenas para agradecer aos vereadores e às vereadoras pelo voto favorável a esse projeto e também à emenda que leva o nome do Cleiton Rafael. Como disse a Professora Sônia, ele é um jovem bem ativo, ele gosta de acompanhar as sessões da câmara, gosta de vir para as audiências na câmara. Porém, é um jovem que tem um histórico de bastante sofrimento quando se trata de políticas públicas, de pegar ônibus em Aracaju, de ir ao posto de saúde, de precisar dos serviços do CRAS, ele tem todo esse histórico de sofrimento e eu acho que é mais do que justo esse projeto que dá prioridade a ele e a outros tantos “Cleitons” que nós temos em nossa cidade, outras pessoas, outros jovens, outras crianças que temos com o mesmo tipo de deficiência. A mãe dele, a Susilane, também sempre acompanha a política de perto e luta não somente por Cleiton e por ela, mas também por todas as pessoas que têm algum tipo de deficiência, não somente o autismo. Então,

agradecer a este parlamento, aos vereadores, às vereadoras e à sociedade que está acompanhando essa votação. Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Projeto continua em discussão, não havendo quem queira discutir, aprovado.

Projeto de Lei nº 103/2023, autoria Vereador Ricardo Marques. Em segunda discussão. Em discussão. Para discutir, o autor, Vereador Ricardo.

<p style="text-align: center;">PROJETO DE LEI Nº 103/2023 DE AUTORIA DO VEREADOR RICARDO MARQUES – EM SEGUNDA DISCUSSÃO</p>
--

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Aqui a gente trata do Selo Amigo dos Animais, no âmbito do município de Aracaju, para aquelas empresas que de alguma forma lutam pela causa animal para ajudar, para evitar maus-tratos. Então, esse Selo Amigo dos Animais está sendo instituído em Aracaju. Lembrando também aos nossos queridos que, no próximo dia 06 de outubro, teremos, aqui, neste parlamento, uma audiência, na qual iremos tratar, exatamente, sobre isso. Por isso que esse projeto é muito importante. Traremos protetores e protetoras, ONGs para esta Casa. Espero também que a Secretaria do Meio Ambiente esteja presente e outras instituições para discutirmos os desafios que os protetores e as protetoras estão enfrentando com relação à causa animal. No dia 06 de outubro, neste parlamento, às 2 horas da tarde. Vereadora Emília, um aparte, por favor.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA - APARTE

Vereador Ricardo Marques, o senhor, mais uma vez, acerta com esse excelente projeto, porque tem de chamar atenção, sempre, e tem que trazer, realmente, esses protetores que vivem angústias e angústias, diariamente, para poder proteger, resgatar, alimentar, cuidar daqueles animais que são jogados, abandonados, muitas, inclusive, meu Deus do céu, é como a ADASFA que faz um trabalho maravilhoso de resgatar os animais doentes da rua. Doentes para cuidar. Então, é um chamamento de responsabilidade muito

grande, esse selo dá visibilidade, o selo dá visibilidade à causa e isso, cada vez mais, de certa forma, vai conscientizando as pessoas que os animaizinhos não são coisas. Eles são seres que a gente deve respeitar, cuidar. Eu fico imaginando quem faz maus-tratos a um animal, o que não faz com o humano, porque o humano confronta. O animal nem faz isso, imagine. Então, lamentavelmente, a gente precisa estar nessa pegada que Vossa Excelência está. Portanto, eu quero pedir a Vossa Excelência a subscrição desse projeto e, certamente, evidenciar, trazer esse projeto como mais um de excelência, parabéns.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, Vereadora Emília. Antes da Vereadora Sônia Meire, eu só quero ratificar para que as pessoas que estão nos acompanhando entendam um pouquinho o Selo Amigo dos Animais. Ele terá, se aprovado, aqui, por esse parlamento, validade de 4 anos a partir da sua aprovação, podendo ser renovado por igual período, bem como suspenso ou cassado se houver interrupção das boas práticas de responsabilidade social, animal ou situação que viole os direitos dos animais. As pessoas jurídicas, empresas, empresários que possuírem o selo, as lojas que possuírem o selo Amigo dos Animais ficarão autorizadas a reproduzi-lo, inseri-lo em seu material de divulgação e publicidade, bem como em seus formulários e documentos oficiais desde que mencionem o seu período de validade e as ações que estão sendo feitas. As pessoas jurídicas interessadas na obtenção do selo, assim que for aprovado e sancionado pela prefeitura, pelo prefeito Edvaldo Nogueira, deverão comprovar, no momento da solicitação, as iniciativas descritas nesta lei em prol da causa animal. Pois não, Vereadora Sônia Meire.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL - APARTE

Eu quero, obrigada pelo aparte, dizer a importância do estímulo à criação do selo, nós tínhamos feito alguns apontamentos sobre isso recentemente, nós entramos, aqui, este ano apenas e não tivemos ainda a condição, mas que bom que o senhor trouxe, porque a causa animal é uma causa de saúde pública, é uma causa ambiental, é uma causa social sem tamanho. Então, nós precisamos, de fato, estimular, cada vez mais, um olhar

da população sobre a importância da causa animal, não nos separando e nos apartando da natureza, mas estando com ela, construindo outra sociedade e, por isso, eu solicito também a subscrição do projeto. Parabéns, Vereador Ricardo Marques.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, Vereadora Sônia Meire, solicitação aceita, tanto a sua quanto da Vereadora Emília. Presidente, somente isso.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

O projeto está em discussão, não havendo quem queira discutir, projeto aprovado. Pois não.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PELA ORDEM

Queria pedir que o próximo projeto também da minha autoria...

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Nº 14/2023.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – PELA ORDEM

...Na próxima semana, na próxima terça-feira, por favor, que ele fosse adiado.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

O nº 14/2023, a pedido do autor, está retirado por uma semana.

Projeto de Lei nº 20/2023, Doutor Manuel Marcos, licenciado, em primeira discussão. Em discussão, em votação, aprovado.

Projeto Lei nº 86/2013, Vereadora Emília Corrêa. Pois não, para discutir... Em discussão. Para discutir, nobre Vereador Eduardo Lima.

<p>PROJETO LEI Nº 86/2013 DE AUTORIA DA VEREADORA EMÍLIA CORRÊA – EM 1ª DISCUSSÃO</p>
--

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS - DISCUTINDO PROJETO

Na verdade não é nem para discutir é para propor à Vereadora Emília, pois eu fui procurado pelo representante do aplicativo 99 sobre o projeto de Vossa Excelência, e ele quer sentar para propor algumas discussões referentes ao texto do projeto. Eu queria pedir a Vossa Excelência, se concordar, de a gente colocar esse projeto próxima semana em pauta.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA - APARTE

Então, senhor vereador, eu tive, nós tivemos, a nossa comissão, inclusive os meus assessores tiveram também, a gente teve contato com eles lá atrás, depois tivemos contato com os motoristas de aplicativo, tivemos contato, inclusive com a plataforma, com sugestão de algumas emendas. Como está tramitando, é primeira votação ainda, vamos aprovar essa primeira votação e, se for o caso, a gente adia por uma semana para poder o senhor ter essa conversa ou nós termos essa conversa com a plataforma. É com o 99, não é? A plataforma? Pronto, porque a gente está ouvindo os motoristas, há uma necessidade muito grande. Esse projeto já foi protocolado e conversado já tem um tempinho, veio para pauta agora, por isso eu não queria quebrar o ritmo dele aqui em plenário, por isso, eu gostaria que a gente voltasse à primeira votação e qualquer coisa de emenda a gente apresentaria, pode ser?

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS - DISCUTINDO PROJETO

Sim, senhora.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA - APARTE

Obrigada, viu.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Não havendo mais quem queira discutir, aprovado.

Projeto de Lei nº 99/2003, Vereador Fabiano Oliveira. Em primeira discussão. Em discussão. Em votação. Aprovado.

Projeto de lei nº 100/2023, Vereador Fabiano Oliveira, em primeira discussão. Em discussão. Em votação. Aprovado. Vamos lá!

Projeto de Lei nº 102/2023 (Leu), de autoria do nobre Vereador Professor Bittencourt. Por meio da resolução de número 13/89, que faculta

qualquer eleitor do município usar a palavra na primeira discussão de projeto de lei por 10 minutos, nós convidamos o nobre professor Ilzver Matos, professor de direito da UFS, para ocupar a tribuna por 10 minutos. Professor bolsista, pós-doutorado, com o currículo vasto. Se eu for falar o currículo do nobre professor, vamos passar aqui a tarde toda, está de parabéns. Quero também cumprimentar, em nome do nosso querido Professor Bittencourt, todos os nossos convidados.

**PROJETO LEI Nº 102/2013 DE AUTORIA DO VEREADOR PROFESSOR
BITTENCOURT – EM 1ª DISCUSSÃO**

**ILZVER MATOS – PROFESSOR DE DIREITO DA UFS – DISCUTINDO
PROJETO**

Bom dia. Eu cumprimento a Mesa, agradeço a oportunidade de estar, aqui, nesta Casa mais uma vez. Saúdo as Vereadoras e os Vereadores, aqui, presentes e também a assistência que está ali, vários pais e mães de santo, filhos de santo, povo de terreiro do estado de Sergipe. A gente, enquanto povo e comunidade de terreiro, acostumou-se aos “nãos”. Desde criança, por exemplo, na escola, quando ingressando na escola pública, mas com grande e importante também viés cristão na formação de estudantes de um bairro periférico no qual eu morava, nós tínhamos, no cotidiano, várias manifestações vinculadas às religiões cristãs, que me formaram também enquanto sujeito. Nós entrávamos na escola, tínhamos as primeiras orações do dia, nós tínhamos, inclusive, gincanas bíblicas relacionadas às religiões cristãs no oratório que fica na rua Nossa Senhora das Dores. Mas, no meu cotidiano, enquanto uma criança, quando eu voltava para casa, eram as tradições de matriz africana, sem nenhum tipo de ódio ou de rechaçamento ao que eu vivia e convivia dentro da escola, não é? Que eram as principais manifestações que eu compartilhava com a minha família. A minha vó, por exemplo, da mesma que ela tinha suas devoções por Nossa Senhora da Conceição, que é padroeira de Aracaju, da mesma forma que ela tinha devoção por São José, que é o padroeiro do nosso bairro, ela também tinha pelas suas entidades, por

exemplo, Iemanjá, Oxum e tantas outras. Essa composição da educação dentro de casa, com diversidade religiosa, com diversidade, compreensão da importância das diversas religiões, sejam cristãs ou não, para a formação de uma criança, eu aprendi dentro de casa, na escola, diversamente, que era um espaço onde a gente esperava que a gente tivesse um pouco mais de compreensão da importância desses outros aspectos importantes, que constituem a sociedade brasileira, eu não vi. Eu estava lá, na década de 90, um pouco antes dos anos 2000, quando o debate sobre novas ações afirmativas, políticas de cotas, começou a se estruturar no nosso país. Mas a ideia de “não” sempre esteve muito presente quando eu pensava por que a minha escola não fala sobre aquilo que eu considero patrimônio dentro da minha casa, dentro da minha família? E a gente vai ver por outro lado que, na cidade de Aracaju, quase 80% da população é negra. O estado de Sergipe é o 4º estado mais negro do nordeste brasileiro, ficando atrás apenas do Maranhão, do Piauí e da Bahia. A nossa história foi construída por pessoas negras, por pessoas indígenas e por outros grupos de povos e comunidades tradicionais. Só que quando a gente olha para as estratégias de proteção ao patrimônio histórico dessas populações, a gente só escuta “não”. Quando a gente analisa, por exemplo, os livros que compõem, que organizam o patrimônio histórico e cultural do estado de Sergipe, nós temos 27 patrimônios que estão dentro desses livros patrimonializados pelo IFAN e são de origem europeia e cristã. Nós não temos, no estado de Sergipe, nenhum patrimônio afro-brasileiro patrimonializado nos livros do IFAN. Nós temos, em âmbito estadual, apenas três. Um desses patrimônios, inclusive, está aqui representado, que é o terreiro filho de Obá, que fica em Laranjeiras. É o único patrimônio de um povo de terreiro tombado no nosso estado. E, quando a gente ouve que, novamente, a gente tem na nossa história “nãos”, a gente se pergunta por quê? Eu gostaria de retificar a minha fala, ao iniciar falando de religião, porque essa é uma compreensão equivocada dos povos e das comunidades tradicionais de terreiro na atualidade, no século 21. Há muito tempo, as comunidades de terreiro compreenderam que são muito mais do que uma religião, são o único grupo, povo tradicional do nosso país que tem, dentre as suas diversas formas de expressão, como a vestimenta, a língua. Vejam que nos terreiros se falam outra língua, que veio da África para cá e aqui se

estabeleceu nesses territórios como único espaço de preservação dessas línguas. Então, não estou falando de religião, quando eu falo de nós, povos de terreiro, eu estou falando de povo, de povo e de comunidade tradicional que na constituição estão protegidas, enquanto patrimônio histórico e cultural, que na constituição do Estado de Sergipe também estão protegidos como patrimônio histórico e cultural. Aracaju resolveu em 2004 e 2005, protagonicamente, nesta Casa também, criar a primeira legislação na história do Brasil que estabeleceu a obrigatoriedade do ensino da história e cultura da África nas nossas escolas públicas e particulares, muito antes de o Governo Federal. Desculpe, corrigindo, em 94 e 95, muito antes de o Governo Federal em 2003 criar a Lei n.º 10.639, que em 2003 obrigou o país inteiro, as escolas e as universidades a inserirem nos seus currículos o ensino da história e da cultura dos africanos, dos afro-brasileiros e da África, compreendendo o mandamento constitucional de proteção ao nosso patrimônio. E foi na justificativa dessa Lei n.º 10.639 que Aracaju é destacada. Então, eu não compreendo porque, ainda, no século XXI, a gente está aqui para discutir se diremos sim ou não à necessidade urgente de reconhecemos, de uma vez por todas, a importância de protegermos o patrimônio histórico afro-brasileiro na cidade de Aracaju. É sobre isso e muito obrigado.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Para discutir, nobre Vereador Bittencourt.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, muito obrigado. Bom dia a todos e a todas. Bom dia todo mundo que nos ouve aqui. Bom dia e muito obrigado professor Ilzver de Matos. Ilzver é alguém que se notabiliza por dois aspectos muito importantes, meu caro Bigode, meu caro Breno, primeiro pelo seu refinamento intelectual, pelo seu currículo, pela sua capacidade de investigação, de pesquisa, de produção e segundo pela sua capacidade didática de tornar acessível, palatável, compreensível, questões que, às vezes, são muito complexas. Portanto, muito obrigado pela sua presença, foi de muita importância para todos nós que estamos nesta Casa parlamentar. Eu queria também, presidente, permita-me registrar e agradecer a presença de algumas pessoas muito importantes no dia

de hoje, aqui, a mãe Jacira do Abaçai lógum de Ronda, Pai Calisto, do Pena Branca Cipriano, que nós aprovamos aqui, o título de reconhecimento de utilidade pública; Isabel, do Abassá Ilê, Axé Ilê Pilão de Oxaguan e Carmen Bittencourt, minha irmã Kaká, doutor Alessandro Nascimento, presidente da comissão de liberdade religiosa da OAB, doutora Bárbara Lima, Secretária Geral da Comissão de Liberdade Religiosa da OAB. Querido Ilzver Matos, que já citei, e as professoras Amélia e Jacinto Canteotto, da PUC do Paraná, da pós-graduação em Direitos Humanos. Mãe Edinha do abaçá, Oxóssi Cacileci, lá do Bugio, que meu querido, Zezinho do Bugio, conhece tão bem. Eu queria, meus queridos vereadores e amigos, um pouco na tônica do que o querido professor doutor, pós-doutor, Ilzver Matos, colocou aqui. Nós somos, culturalmente, o resultado de um imbricar de referências culturais as mais diversas. Nós somos a soma de referências dos povos africanos, vindos para o Brasil escravizados, meu querido Soneca, nós somos a soma do europeu, que aqui colonizou esta terra, nós somos a soma dos povos indígenas, originários, os povos originários desta terra e que transformou este povo brasileiro que, segundo Darci Ribeiro, é o que há de mais extraordinário na formação, Pastor Diego, dos povos da civilização humana. Contudo, a população africana veio em uma condição de absurda violência, que é a condição de escravização. Para fazer isso, minha cara, Professora Sônia Meire, foi preciso estabelecer uma relação de absoluta violência física, simbólica. Foi preciso desumanizar o homem e a mulher negra a fim de justificar a sujeição à forma mais abjeta de domínio do ser humano sobre outro ser humano, que é a escravidão. Portanto, foi preciso, meu querido, pastor Eduardo, que fosse construído uma série de narrativas dizendo “olhe, esses homens e essas mulheres são menos humanos ou não são humanos e, ao ser nessa circunstância, podemos fazê-los objeto, tal qual qualquer ferramenta”, transformou esses homens e essas mulheres em ferramentas, na medida em que os submetem à condição de escravo. E, para isso, construiu-se uma série de narrativas e nós, meu querido Soneca, meu querido Binho, somos herdeiros ainda dessas narrativas. Nós ainda, muito fortemente, reafirmamos uma série dessas narrativas, desses conceitos, dessas compreensões de mundo, que desumaniza o homem, mas, em especial, a mulher negra. Ser homem negro, no Brasil, é difícil. Olhe, que eu já citei aqui diversos exemplos dessa relação, Ilzver, professor doutor, professor

universitário, já deve ter passado por situações mais diversas. Eu já citei algumas delas aqui, mas você imagina o que deve ser mulher, negra, nesse Brasil. Imagina o que deve ser mulher negra e da religião de matriz africana no Brasil. Portanto, é um conjunto de elementos que se soma na reafirmação de uma política estrutural de violência contra essas populações, contra essas pessoas, contra essas mulheres. Portanto, acho que o projeto, no dia de hoje, é uma tentativa, uma pequena, Pastor Diego, uma pequena tentativa de apresentar mais uma alternativa em favor da desconstrução dessas narrativas e dessas ações, que histórica e que centenariamente vem repercutindo, tomando conta de parcela expressiva do Brasil e causando danos irreparáveis. Causando danos irreparáveis, porque o racismo, o preconceito é como um fantasma, minha cara, Sheyla Galba. A pessoa diz, eu vi um fantasma, o outro não acredita. Eu não vi nenhum fantasma, não existe. As pessoas são vítimas do racismo no Brasil. Não, no Brasil não existe. Mas só sabe o peso, a consequência e a dor desse fantasma quem avistou esse fantasma do racismo no Brasil. Da violência que ele perpetua no sujeito, do trauma que ele impõe, da naturalidade como ele se expande, ele absorve, cria raízes, vai tomando os outros, é muito natural. A gente aprende isso na escola, a gente aprende isso nas famílias, a gente aprende isso no cotidiano da nossa relação. Portanto, meus queridos e minhas queridas vereadoras desta Casa Parlamentar, que respeita a diversidade, que respeita esse aspecto plural, nós, que fazemos embates, às vezes, duros, mais calorosos, mas que todos estão aqui, absolutamente, convictos de que as suas posições são as melhores em favor do povo de Aracaju. Todos têm os credos que defendem e é muito justo, muito digno defender o que se acredita, mas que respeite também a diversidade dos credos dos outros, portanto, eu queria que nós pudéssemos votar esse projeto a fim de reafirmar essa preocupação de que nós devemos, cada vez mais, nesta Casa parlamentar, construir elementos que possam fazer dois aspectos, meu caro professor Ilzver. Lutar contra, combater toda forma de preconceito, de intolerância, de violência e construir uma sociedade que pense diverso disso. Como diria, não basta apenas não sermos racistas, portanto, esta Casa parlamentar não basta todos nós batermos no peito e dizermos que não somos racistas, que não somos machistas, que não somos homofóbicos, nós precisamos ser contra toda forma de intolerância, de violência, de preconceito,

nós precisamos ser antirracistas, nós precisamos ser antimachistas, nós precisamos ser anti-homofóbicos, nós precisamos ser “anti” a toda forma de violência, de intolerância e desrespeito. Que a gente olhe a diferença e não a jogue, que não desqualifique, não desumanize, que olhe a diferença e respeite a diferença, e que a diferença olhe para mim e possa dizer “eu o respeito, também”, porque já disse aqui, outras tantas vezes, talvez o que há de sublime, pastor Diego, de doce, de extraordinário na espécie humana é a capacidade de sermos diferentes e continuarmos sendo essa coisa extraordinária que é ser humano, essa coisa extraordinária que não é apenas uma referência, Fabiano, de natureza física, objetiva, material, biológica, é uma referência da natureza simbólica também, os povos negros, em especial, de matriz africanas, foram e têm sido, ao longo desses anos, desumanizados. Portanto, acho que nós, aqui, damos uma gotinha nesse oceano importante a fim de restabelecermos ou de lutarmos contra esse discurso de desumanização, a fim de construir, cada vez mais, uma sociedade justa, fraterna, que respeita a diversidade e a fim de reafirmar que, se existe algo extraordinário entre nós, é a capacidade de sermos diferentes, de convivemos com a diferença e de respeitarmos a diferença, porque não há diferença, qualquer que seja, no campo religioso, em especial, que não reafirma fraternidade, que não reafirme o amor, que não reafirma o respeito, é isso que Jesus Cristo disse, é isso que Olorum diz, é isso que oxalá diz, é isso que Alá diz é isso que Buda diz, é isso que todas as religiões dizem, não há religião que na Matriz, que na sua essência, não tenha o amor ao outro como referência máxima, fundamental, não há. Às vezes, nós religiosos de todas as religiões, de todas, olhamos o outro, que é diferente da gente, e o céu é meu, não é dele não. Mas, às vezes, a gente faz isso, todas as matrizes religiosas, portanto, que a gente possa, já está acabando meu tempo, desculpa, eu recomendo você se inscrever, por favor, é que a gente possa com esse projeto ser um instrumento a mais dentro de outros tantos instrumentos que possam somar em uma onda contrária a essa naturalização da violência, do ódio, da intolerância, em especial, contra os povos de religiões de matriz africana. Muito obrigado, um abraço, saúde e paz para todos.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Nobre Vereador, Professor Bittencourt, solicito a Vossa Excelência, depois de uma fala tão brilhante, a permissão para subscrever. Falar, depois de Bittencourt, vai ser um grande desafio para todos, boa sorte, boa sorte, parabéns professor. Vereador Ricardo e os nobres vereadores que quiserem um aparte com Ricardo é só solicitar.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Exato! Até porque minha fala vai ser muito rápida, eu anotei aqui alguns pontos das falas do professor e também, é dos dois professores, professor Ilzver e Professor Bittencourt. A primeira fala que eu trago do Professor Bittencourt é combater toda forma de preconceito e eu acredito que hoje esta Casa estará trazendo essa fala em evidência. Antes de reproduzir a fala do professor Ilzver, eu quero registrar que já fui abraçar a mãe Marizete, que é o carinho que nós temos por ela e sei que ela também tem por mim, mãe Jacira, perdão, mãe Jacira, que ela tem por mim é porque ela é colega de juventude de minha mãe. Minha mãe, uma senhora negra também, e elas se conhecem há muito tempo, minha mãe é evangélica, mas ela sempre me ensinou o respeito e falava muito da mãe Jacira, dizia “Minha colega” quando a via dando entrevista na televisão ou dando entrevista a mim na TV Sergipe. Agora, trazendo a fala do professor Ilzver, que traz o registro bem detalhado, histórico e de quantos “nãos” foram dados para os povos de terreiro. “Nãos” seculares, a gente não está falando de “nãos” deste momento. E, se outras religiões têm leis que ratificam como patrimônio histórico e cultural, os povos de comunidades de terreiros têm muito mais esse direito. Não é que têm também esse direito, têm muito mais esse direito. Então, neste momento, diante de tantos “nãos” que foram levados, “nãos” seculares, diante deste projeto que o professor Bittencourt trouxe para cá este parlamentar dá um sim para esse projeto, porque é mais do que a gente tentar colocar um curativo em algo que foi cravado em uma ferida, que foi o tempo todo machucada durante séculos e séculos. Parabéns, Professor Bittencourt, quero pedir também para subscrever o projeto. Parabéns, para que a gente possa nesse momento fazer uma retificação de tantos erros e uma ratificação de que agora a gente está dando sim para o projeto. O pessoal vai dar um aparte depois retorna para eu encerrar.

CÍCERO DO SANTA MARIA – PODEMOS – APARTE

Obrigado pelo aparte. Eu quero saudar o professor em nome dele e saudar a todos da galeria. Professor, é como o Fabiano disse, depois que o professor Bittencourt falou, não tem mais o que discutir, mas eu não poderia deixar de dizer que eu sou católico, inclusive estou presidente da frente parlamentar católica, mas uma coisa que a gente tem de aprender é respeitar todas as religiões. Eu parablenizo as suas palavras, parablenizo o professor Bittencourt pelo projeto e quero também pedir a subscrição. Obrigado.

BRENO GARIBALDE – UNIÃO BRASIL – APARTE

Obrigado, Ricardo, pelo aparte. Queria parabenizar o professor Ilzver, o Professor Bittencourt pela iniciativa, eu sou um fã de Professor Bittencourt. Não fui aluno dele, mas sou um aluno dele nesta Casa, porque a gente aprende, diariamente, toda vez que ele pega o microfone. Deixa a gente pasmo, sempre ensinando muito e trazendo com muita categoria. Parabéns, Bittencourt, pelo trabalho que você faz nesta Casa, queria pedir a subscrição desse projeto. A gente sabe da sua luta, da sua defesa e a gente se soma. Recentemente, fizemos uma audiência pública tratando, justamente, sobre as temáticas, demandas dos povos de terreiro, que são inúmeras, muitas vezes, são invisibilizados pela sociedade e precisa, sim, de um olhar atento da assistência social, das secretarias, porque muitos terreiros são casas de caridade que fazem seu trabalho, trazendo um pouco mais de segurança alimentar para a comunidade e, infelizmente, são invisibilizados pelas gestões. Então, fica aqui nossa luta, nossa reivindicação para que os centros, os terreiros, sejam olhados de outra forma e que com esse projeto a gente possa avançar um pouquinho que seja. Então, parabéns, parabéns.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Eu passo a palavra para o Vereador Tuca, um aparte.

ANDERSON DE TUCA – PDT – APARTE

Também aqui me somar. Professor Bittencourt sempre nos ensina bastante. O professor Ilzver tive a oportunidade de tê-lo como professor de Direito Constitucional 2, na Universidade de Tiradentes. Um excelente professor. Sempre falei, aqui, para o professor Bittencourt e estava, aqui,

conversando, Fabiano. Olha, minha mãe é católica, minha tia é evangélica e minha outra tia faz parte das matrizes africanas, então, a gente sempre respeita, dentro da nossa casa, a religião de cada um. Eu acho que a gente tem de ir para o local que a gente se sinta bem. Seja onde for. Então, acho que, aqui, é uma forma que nós temos, professor Ilzver, de mostrar que a gente também está atento e é contra qualquer tipo de discriminação. A gente vê isso, diariamente, não somente na questão da religião, mas a gente percebe, diariamente, nos jornais, Vereador Ricardo. Então, podem contar conosco, Professor Bittencourt, em mais uma luta, porque o Professor Bittencourt tem essa bandeira como algo raiz, que ele leva para o resto da vida, e eu, como sento ao lado dele, sempre aprendo um pouquinho a cada dia que passa. Muito obrigado, Ricardo.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Um aparte para o Vereador Bigode.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – APARTE

Vereador Ricardo, muito obrigado. Vereador Bittencourt, eu parei para ouvi-los, o senhor e o professor Ilzver, e decorei estas palavras, palavras por palavras. Agora eu quer dizer para Vossa Excelência que ainda existe a desigualdade social, é muito triste eu dizer isso, mas é a verdade. Às vezes, nós chegamos aos órgãos competentes e quem está na recepção, seja uma pessoa branca, não estou aqui querendo atingir as pessoas brancas, mas a gente percebe que ainda tem um pouco de receio de atender o negro. Eu parei para ouvir o senhor, vereador, as suas palavras, palavras bem ditas, bem colocadas. Quero, aqui, parabenizá-lo, e peço para subscrever este projeto. Muito obrigado.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Um aparte para a Vereadora Sheyla.

SHEYLA GALBA – CIDADANIA – APARTE

Obrigada, Vereador Ricardo Marques. É só para pedir, realmente, a subscrição do projeto maravilhoso, por saber, por entender... Veja, eu sou católica, mas a gente entra em todos os espaços, porque Deus não está no

local, no templo, Deus está dentro do coração da gente e aonde a gente vai a gente leva Deus. Eu frequento, sim, as casas de matrizes africanas, conheço Mãe Silvia de Socorro, maravilhosa, conheço Mãe Jacira, que está aqui. Quando eu cheguei, emocionei-me demais. O Pai Alexandre, na minha assessoria, têm pessoas que fazem parte das matrizes africanas e a gente respeita bastante. Por isso, eu peço a subscrição deste projeto do Vereador Bittencourt. Parabéns para vocês.

RICARDO MARQUES – CIDADANIA – DISCUTINDO PROJETO

Bem, para encerrar minha parte, quero dizer que este projeto não trata de dogmas religiosos, entendeu? A gente não está tratando sobre isso, nem de religião em si A ou B, mas de reparação e afirmação, por isso eu voto sim.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Professora Sônia para discutir. O nobre vereador depois de Sônia. Nós temos Diego e Zezinho está solicitando um aparte não é? *Ok! Ok!* Professora Sônia, depois, para discutir, pastor Diego, e, finalizando, pastor Eduardo, depois de Eduardo, Vinícius Porto.

PROFESSORA SÔNIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Bom dia a quem eu ainda não cumprimentei hoje. Quero deixar o meu abraço a Mãe Edinha, a Mãe Jacira, ao Pai Calixto, a Carmem, a Isabel, as nossas companheiras professoras, Bárbara Lima, nosso companheiro Ilzver Matos, que está aqui, e nós sabemos como tem sido difícil combater o mito da democracia racial no Brasil. Essa democracia forjada pelo latifúndio, inclusive, que provocou, cada vez mais, que a população negra continuasse sendo colocada nesse país com uma... não como possibilidade de construção da sociedade, como tão bem colocou o professor Bittencourt, Vereador Bittencourt, mas, cada vez mais, canalizando com políticas contra a própria vida. O projeto de diáspora, o projeto da escravidão é o projeto de morte. E como isso estruturou a sociedade brasileira? Como isso estruturou e estrutura, continua estruturando a morte, e a morte não é só física, como os dados apontam. Hoje estava no rádio colocando isso, porque uma das principais formas de matar uma civilização, nós estamos tratando aqui de civilização, de cosmovisão de marco civilizatório, é impedindo a sua língua, a sua cultura, foi

assim com os indígenas e foi assim com os povos africanos, que foram extraídos do seu ambiente para serem explorados, escravizados com a pior forma que existe. Portanto, esse projeto que o Vereador Bitencourt apresenta é um projeto que chama atenção para a importância dos valores civilizatórios que precisam ser recuperados, como reconhecimento dessas civilizações que trazem da sua ancestralidade, da vida do seu povo, e que fazem com que a sociedade brasileira seja esse povo que resiste todos os dias contra o projeto capitalista de morte. Essa destruição civilizatória vem casada com o projeto do capital. E, para isso, ela precisa, como colocou o Vereador Bittencourt, transformar-nos, transformar a população negra em não humanos, porque pode ser abatida, esse é o termo usado, em qualquer lugar. Então, esse projeto aqui traz a importância de uma recuperação histórica. A partir dele poderemos abrir outras possibilidades de garantir políticas públicas, de garantir direitos porque se trata de um projeto de recuperação civilizatório. Nós não precisamos exigir, colocar, que as pessoas precisam ter tolerância, não é uma questão de tolerância, nossa problemática, aqui, é antirracista, é anti-LGBT+fóbica, porque, inclusive, dentro das religiões de matrizes africanas, isso é muito explícito, os orixás não têm sexo. O que nós estamos colocando é que toda essa cosmovisão e esses marcos civilizatórios que compõem a população negra no mundo precisam ser respeitados. Sem vocês, sem a população negra, nós estamos fadados ao fracasso, porque é com a população negra e com a população indígena que nós estamos todos os dias, quem quer aprender a humanizar-se na relação direta com a natureza. Por isso o ataque tem sido frontal às religiões que estabelecem toda uma relação ligada diretamente à natureza. Portanto, uma discussão, por exemplo, de projeto de cidade não pode excluir as comunidades tradicionais. Não pode excluir os povos de terreiro. Por isso que o Plano Diretor não pode ser de qualquer forma. Então, eu quero dizer, aqui, que hoje é um dia também histórico na Câmara Municipal porque o crescimento do conservadorismo tem sido gigante, aliado ao capitalismo para desqualificar, desrespeitar toda essa produção civilizatória do modo de viver, de sentir, de amar ao outro e de se respeitar. Portanto, em nome de todas as contribuições, de toda a força e de tudo que é possível nos alimentar todos os dias, eu já quero declarar meu voto, sim a esse projeto. Parabenizar o Professor Bittencourt por ter trazido, já estava cobrando a ele,

desde que eu cheguei aqui, algumas questões que a gente precisava trazer. Segurei alguns projetos porque ele disse que estava elaborando. A nossa aliança é pela vida e cultura é vida. As civilizações precisam criar, cada vez mais, para serem, de fato, civilizatórias, elas não podem apagar a cultura e a vida. Então, muito obrigada por vocês estarem, aqui, hoje. Muito obrigada por esse momento de reflexão. Eu quero pedir a subscrição do projeto e dizer sim a ele. Obrigada. Desculpe, desculpe. Vereador Zezinho. Vai discutir? Ah, Binho. Pois não, pois não. Vereador Diego, você quer discutir, não é?

VEREADOR BINHO – PMN – APARTE

Obrigado, Professora Sônia. Na verdade, Professor Bittencourt, muito obrigado por estar em nossa Casa, na casa do povo, na casa do povo aracajuano. Professor, que importância esse projeto, viu? A gente fica muito feliz. A gente sabe o que passamos em nossa pele no dia a dia. Não é fácil. E esse Projeto vem abrir os olhos do povo aracajuano, do povo de Sergipe. A gente só tem a ganhar, Professor Bittencourt. Na verdade, a gente só quer ter a subscrição desse projeto tão maravilhoso, tão perfeito. Os terreiros precisavam com urgência, Professora Sônia, desse momento, desse projeto. Então, o povo de Aracaju é quem ganha. Parabéns, Professor!

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - DISCUTINDO PROJETO

Obrigada, Binho. Tem mais alguém? Obrigada.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Só pedindo a gentileza do Pastor Diego, pois o nobre Pastor Eduardo vai ter de se retirar para um compromisso inadiável e pede... Ele vai ao COPEMCAN, a uma formatura e, inclusive, já colocou no grupo dos vereadores, convidando todos os vereadores e as vereadoras. Com a palavra, Vossa Excelência.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado, presidente. Eu vou ser bem sucinto, resumindo, e dizer que a religião só serve para dividir, para criar muros, para poder bloquear ideias e fazer com que o ser humano sempre demonstre o pior lado que tem. A religião, Professor Bittencourt, infelizmente, nasceu para dividir. Nós temos exemplos

da guerra entre Israel e Palestina, que vem se perpetuando anos e anos, e a religião vem com seus dogmas, seus paradigmas, suas liturgias e, muitas vezes, criando essa falta de humanidade. Quando a gente trata de religiosidade, a gente não trata a palavra, que é a palavra de Deus, a Bíblia, na qual eu creio, sou conservador, com muito orgulho. Muitos me chamam até de fundamentalista religioso, mas se acham isso, eu sou com muito orgulho, porque eu creio na Bíblia e nos fundamentos dela e não tenho vergonha de dizer. Mas, quando se trata do reconhecimento específico, nesse projeto em questão, Professor Bittencourt, eu fui até o senhor e conversei com Vossa Excelência, a gente traz a ideia de também reconhecer todas as ações que os povos de terreiro e as religiões de matrizes africanas fazem pela sociedade. E essa união de ações em conjunto para poder fazer com que a sociedade aracajuana, brasileira, em geral, aproxime-se, una-se, e viva melhor a cada dia, é válida. O reconhecimento dos esforços das casas de terreiro é válido, até porque toda manifestação de fé é aprovada pela nossa Constituição. Isso é claro e o estado é laico. Da mesma forma que eu defendo a minha fé, eu valorizo quem defende a sua. Então, eu parabenizo os visitantes que pertencem às religiões de matrizes africanas. Eu não guardei o nome de todos. Votarei sim, Professor, ao projeto de Vossa Excelência. Recentemente estive em uma casa de matriz africana no Barra América, levando minha equipe, ajudando os filhos de Santo que estavam passando por dificuldades na pandemia. Há pouco tempo, fizemos ações no Batistão, no evento “Driblando a Fome”, e convidamos várias casas de matrizes africanas a receberem cestas básicas no estádio. E todos foram bem-vindos, porque tiramos a capa da religião, colocamos a capa da humildade e da união. É o Estado fraterno, é o Estado amigável. Isso sim tem que ser levado, mas as liturgias, o respeito, a minha crença, a crença do próximo, tem de ser respeitada no campo sucinto da defesa da fé. E isso é claro, isso tem de ser amigável. Professor, o reconhecimento é válido, o reconhecimento é muito válido, digo como pastor que sou há mais de 12 anos, como cidadão, como homem, eu parabenizo os trabalhos que as religiões de matrizes africanas fazem. Eu parabenizo a forma que vocês chegam às comunidades, principalmente nas comunidades periféricas das cidades, das capitais e, aqui, em Aracaju também. Digo que

essa somação de esforços é válida em todos os campos. Professor Bittencourt, eu dou o aparte a Vossa Excelência.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Pastor, muito obrigado pela possibilidade do aparte, mas o meu aparte é apenas para publicizar o meu agradecimento pelo voto do senhor, pela fala do senhor. Nós já havíamos conversado sobre o projeto, eu sei das suas convicções, sei dos seus ideais, sei quanto o senhor é fiel as suas convicções, mas sei também quanto o senhor é muito respeitoso, sei também quanto o senhor é muito fraterno nas relações com o diverso, sei também como o senhor é leve nessas relações com o diverso. Portanto, permita-me, foi um aparte apenas para publicizar o agradecimento que já fiz em particular ao senhor, tendo em vista quem é o senhor. O senhor é um pastor de uma igreja universal, uma grande igreja, no Brasil e no mundo, que tem suas convicções e que, nesse momento, dá uma demonstração desse respeito, dessa leveza. Portanto, muito obrigado, Pastor.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Zezinho, você quer um aparte ou não? *Ok*. Então, finalizo a minha fala dizendo que toda manifestação em que você olha para o próximo e em que busca o reconhecimento pela história que os povos de matrizes africanas têm, digo isso porque a minha mãe tinha uma manicure chamada dona Marilene, minha mãe adoeceu com uma ferida na perna chamada “edisipele”, eu não sei o nome, “edisipela” (*Erisipela*), eu não sei o nome que se dá. E essa senhora, dona Marilene, que eu tenho um carinho, um amor, negra, da periferia, esteve sempre ao nosso lado, eu me agarrava nas pernas dela e estava sempre ao seu lado. Eu sei o que representa o ser humano, eu sei o que representa o amor, eu sei o mal que faz as paredes que as religiões colocam para poder dividir os pensamentos que o amor traz. Isac.

ISAC SILVEIRA – APARTE

Obrigado, pastor Eduardo. Também quero pedir a subscrição de grande parte do discurso de Vossa Excelência. Agradecer a presença do professor doutor Ilzver, tive a satisfação de ir ao aniversário dele no Porto Dantas. Um aniversário belíssimo que reuniu a comunidade, os amigos, eu fui

convidado e não perdi tempo. Estive lá, comi uma feijoadazinha, saí mais magro. Também quero pedir a subscrição do discurso do Professor Bittencourt, uma fala belíssima e nós estamos também fazendo um marco aqui na contribuição do “Não ao ódio”, porque, infelizmente, nos anos que passamos recentes foi estabelecida uma política de ódio que se espalhou na política, religião, nas concepções ideológicas e, quando a gente ouve o pastor Eduardo dizendo que vai votar a favor desse projeto, quando a gente ouve vereadores que não são membros de religiões de matrizes africanas e dentro dessa visão que o professor passou de ir muito além da questão religiosa, mas, sobretudo, do respeito à tradição, a esse legado cultural que nos alimenta, todos os dias, trazido pelos negros para nós na alimentação, na forma de vestir, na forma de pensar. Embora haja tudo isso que Bittencourt colocou a respeito dos preconceitos, esse parlamento dará, hoje, uma resposta para a sociedade, pois nossa defesa é pela democracia, é pela amplitude do pensar e a defesa intransigente para que todos tenham os mesmos direitos de manifestação cultural, religiosa, para que a praça que acolha o evangélico acolha também as religiões de matrizes africanas e outras religiões, ou seja, o mundo tem de ser para todos nós. Quero dizer que votarei favorável ao projeto e confirmar que este parlamento foi muito além e irá muito além de outras casas legislativas que optaram pelo ódio. Nós vamos optar pelo amor que o próprio Jesus nos ensinou. Parabéns, muito obrigado pastor Eduardo pelo espaço.

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Professora Emília.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA

Eu vou deixar para pegar um aparte com ele, porque o tempo é de Vossa Excelência...

EDUARDO LIMA – REPUBLICANOS – DISCUTINDO PROJETO

Então eu finalizo, Professor Bittencourt. Professor Ilzver, prazer em conhecer Vossa Excelência pessoalmente. A minha fala é dizer que um homem sem história não é homem. Um homem sem história não consegue se formar em cidadão, e a história do Brasil está constituída, justamente, no povo negro, nos povos de matrizes africanas. Então, Professor Bittencourt, voto no projeto

de Vossa Excelência, reconhecendo o trabalho que os povos de matrizes africanas fazem, eles têm o meu respeito, o meu respeito de forma clara e cristalina. Obrigado, presidente.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Pastor Diego para discutir.

PASTOR DIEGO – PP – DISCUTINDO PROJETO

Bom dia a todos. Primeiramente, eu gostaria de cumprimentar o doutor Ilzver. Gostaria, também, de fazer uma saudação especial ao meu amigo Vereador Professor Bittencourt. E gostaria de registrar que eu sou cristão, sou conservador, sou pastor e, Professor Bittencourt, Vossa Excelência sempre foi uma voz firme neste Parlamento quanto ao combate contra toda forma de preconceito, sobretudo o preconceito, a discriminação racial. Eu lembro que por vezes, aqui, parlamentares usaram a palavra “denegrado”, “me senti denegrado” e Vossa Excelência com todo amor e carinho nos corrigiu, com todo amor e carinho chamou a nossa atenção, dizendo que essa era uma palavra, um termo que estava sendo utilizado de forma pejorativa, pois denegrir é se tornar negro, e Vossa Excelência tinha muito orgulho de ser negro. Então, faço questão de trazer esse registro porque Vossa Excelência sempre foi um defensor da sua cultura, um defensor do combate a todo tipo de discriminação e sempre tratou isso com muito respeito, com muito zelo. Em que pese doutor Ilzver, em sua fala, ter corrigido ao dizer que não estava falando de religião, que o foco dele era falar da questão cultural; eu tenho 2 projetos nesta Casa. O primeiro projeto é sobre liberdade de crença e liberdade religiosa. E em que pese ser pastor, conservador, cristão e, no campo da fé, a gente pensar de forma diferente, quando eu defendo liberdade de crença, eu defendo a liberdade de crença do evangélico, do ateu. Eu defendo a liberdade de crença do católico. Eu defendo a liberdade de crença do espírita, das religiões de matrizes africanas. Se eu sou atingido, o católico é atingido. Se a matriz africana é atingida, eu também sou atingido porque essa é a nossa ideia de democracia. Essa é a nossa ideia de liberdade de crença, liberdade religiosa. Nós, também, temos nesta Casa um projeto que está em andamento, Professor Bittencourt, que busca falar sobre o racismo religioso. Tivemos uma atualização na legislação do atual

governo e nós buscamos trazer isso para aqui e discutir a fim de que a gente possa combater racismo religioso, para que a gente possa combater a intolerância religiosa. Eu conversava com o Professor Bittencourt antes da Sessão dizendo o seguinte “Professor, se a matriz africana é ofendida, eu como um defensor da liberdade de crença, liberdade religiosa, em que pese ser cristão, pastor, não posso cruzar os braços e achar isso natural, isso me ofende também, porque se eu defendo liberdade de crença e liberdade religiosa, o respeito tem de ser para todas as religiões. Antes da Sessão, já havia dito a ele, Vossa Excelência tem o meu voto. Minha única questão nesse projeto, eu vou conversar mais com ele até para a próxima votação, é em relação ao art. 4º que trata sobre reconhecimentos para fins administrativos, questão do cadastro nacional em relação ao CNPJ, questão de imunidade tributária, que nós temos direito, todas as religiões em relação a IPTU, em relação à dispensa de licenciamento ambiental, mas essa é uma discussão que a gente vem fazer aqui para verificar se está tudo *ok*, se precisa de algum ajuste, mas no tocante ao projeto, Vossa Excelência sabe que tem o meu apoio, eu sou um defensor da liberdade religiosa e Vossa Excelência, por vezes, apoiou os meus discursos, por vezes, disse “Pastor Diego, você tem o meu voto”, em que pese eu professar uma fé diferente, um pensar diferente, mas, se defendemos democracia, se defendemos liberdade religiosa, se o projeto de lei não busca valorizar uma religião, mas sim todas as religiões, Vossa Excelência tem meu apoio e pode contar comigo. Então, foi assim que Vossa Excelência sempre se posicionou e por isso tem o meu respeito, tem minha posição. Quando defendo a liberdade, quando eu combato o racismo religioso, quando eu combato intolerância religiosa, eu combato para a minha religião e combato para todas as religiões. Um aparte a Vossa Excelência.

PROFESSOR BITTENCOURT – PDT – APARTE

Muito obrigado, Pastor Diego. Queria ressaltar, eu estou, também, Diego, mais uma vez, tal qual fiz com o Pastor Eduardo, meu aparte é para publicizar o meu agradecimento ao voto do senhor e à fala do senhor. Permita-me, eu agradeço a todos. Mas eu queria destacar esses dois, em especial, porque são dois pastores. São dois pastores. Permita-me, Ilzver, repetir, que pensam muito diferente sobre muitos aspectos de natureza moral, que pensam

muito diferente sobre muitos aspectos, em especial de natureza religiosa, mas que vivemos em uma relação, absolutamente, respeitosa, fraterna como há de ser e é necessário que seja sempre as relações no plano civilizado, em especial, na seara política que é, digamos assim, é mais uma das mais supremas da relação da civilidade. Portanto, pastor Diego, é basicamente para agradecer o seu voto, agradecer as divergências civilizadas que nós temos, os embates civilizados que nós temos, mas todos dois, na perspectiva de que está fazendo o seu melhor e construindo para os que há e virão um mundo melhor. Portanto, muito obrigado, meu respeito incondicional, intransigente ao senhor. Obrigado.

PASTOR DIEGO – PP – DISCUTINDO PROJETO

Obrigado. Com o aparte, Vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – REPUBLICANOS - APARTE

Presidente, queria parabenizar o professor Bittencourt, primeiro por esse projeto. O senhor sabe que pela nossa aproximação a gente tem, cada vez mais, melhorado o entendimento sobre as questões de religião de matriz africana, a questão ético-racial. Professor Ilzver, ao subir à tribuna, eu sempre me identificava como pessoa parda, não era, professor Bittencourt? E, após várias conversas com o professor Bittencourt, a gente entendeu que a gente precisava, realmente, ter essa autodeclaração enquanto pessoa preta. Eu vejo, no momento dos discursos do professor Bittencourt, dos discursos do pastor Diego e do pastor Eduardo Lima, que essa diversidade de pensamentos, de princípios dogmáticos, religiosos, estão abaixo da democracia, do direito e essa construção de nossa convivência traz isso. Então, eu fico muito feliz em ver todos aqui, que é uma Casa democrática, entendendo a diversidade de pensamentos, entendimentos, o respeito. O senhor traz para a gente essa proximidade com as religiões de matrizes africanas, com as questões de combate ao racismo. Portanto, cada vez mais quem ganha é o povo de Aracaju com essa diversidade de pensamento e essa convivência. Parabéns, professor, a gente está aqui para somar também.

PASTOR DIEGO – PP – DISCUTINDO PROJETO

Eu agradeço o aparte, Vereador sargento Byron, e reafirmo a minha fala, Professor Bittencourt, para dizer que Vossa Excelência tem meu apoio, conte com o meu voto. Deus abençoe a todos. Um abraço, professor Ilzver.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA - PP

Vereador Zezinho do Bugio.

ZEZINHO DO BUGIO – PSD - DISCUTINDO PROJETO

Senhor presidente, pela importância desse projeto, vou fazer uso do púlpito. Primeiro, inicio dando uma boa tarde a todos e a todas. Todos os líderes religiosos que fazem parte desse projeto estão presenciando algo totalmente diferente, doutor Ilzver. Espero que tenha pronunciado da forma correta. Eu gostaria... Mãe Edinha, a substituta de uma das maiores lideranças afro-religiosas que eu conheci, que é a mãe Ilma. Eu queria registrar e que muitas pessoas saibam, principalmente quem convive comigo, que o meu tio morreu aos 93 anos e era filho de seu Zé da Baquissó. Ele, religiosamente, estava todos os domingos, sempre nos abençoava, vinha com as palavras sábias dele e, hoje, eu presenciei algo diferente, não só democrático, foi presenciado dois pastores, aqui, pronunciando-se favorável a um projeto que tem uma magnitude, Professor Bittencourt, que transcende a intolerância que foi implantada no Brasil. Nós presenciamos o pastor Diego, sua fala foi muito pertinente e o Vereador pastor Eduardo também me deixou muito orgulhoso. A Mãe Ilma sabia muito bem a importância que tem as matrizes africanas, Mãe Jô, que também faz parte do nosso Grande Bugio, o meu amigo que o diga a importância que tem. Mãe Ilma não era só uma líder religiosa, ela ajudava muito as pessoas, muitas famílias eram mantidas com todo esforço que a Mãe Ilma fazia e eu faço parte dessa história. Eu me sinto feliz, eu me sinto orgulhoso de hoje fazer parte deste parlamento, Professor Bittencourt; o senhor propôs algo que é tão importante que é o reconhecimento, acabar com as injustiças porque nós somos um ser só, aqui não existem diferenças, nós não podemos ter restrição com a religião. O pastor Diego e o pastor, que não está mais aqui, foram muito sábios, talvez me falem algumas palavras, mas eles foram muito sábios, Vereadora doutora Emília Corrêa. Então, eu peço ao Professor Bittencourt que me deixe ser o primeiro a subscrever esse projeto

pela importância que ele tem, eu acho que é tão grandioso, Professor, que tem que ser usado esse púlpito, todos deveriam, eu sei que não há condição, mas deveriam estar aqui para falar desse projeto. Eu vou conceder um aparte para a Vereadora Emília, doutora Emília Corrêa.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – APARTE

Muito obrigada, Vereador Zezinho do Bugio, cumprimento o doutor Ilzver, o senhor tem o nosso respeito, admiro demais tudo que diz, o conteúdo que o senhor traz aqui para nós. O projeto é bem claro no sentido de, exatamente, preservar o patrimônio histórico-cultural de origem afro-brasileira. Então, é origem de tudo, do nosso país, acredito que do mundo inteiro - é reconhecer, realmente, tudo que foi construído durante essa questão da história. A religião, como foi dito, separa, a religião muitas vezes, inclusive, condena muito. O negócio, a palavra chave, em minha opinião, sempre é respeito. Respeito. Eu entendo que esse é um projeto histórico-cultural, de muita importância e de relevância, porque vai trazer, vai consagrar e vai reconhecer essa história e essa cultura que é muito importante. Então, a gente tem de respeitar sempre. Respeito é a solução para todos os males do mundo, porque, se eu penso diferente, se eu sinto diferente, se eu creio em um Deus e o outro crê em outro Deus, é preciso respeito. Se eu respeitar, ele vai crer, eu vou crer, eu vou seguir meu caminho, ele vai seguir e a humanidade vai minimizar tantas separações, tantas coisas ruins. Portanto, é isso, é um voto sim, é um reconhecimento, e claro que, neste momento, deixar tudo muito claro, pois a gente tem de praticar o respeito, não tem de ser só uma fala. A liberdade de crença é constitucional. Na liberdade de crença e na liberdade é exatamente onde está a democracia, pensar diferente e respeitar. Veja como andam lado a lado, democracia, respeito, liberdade, tudo anda lado a lado. Parabéns também ao Vereador autor, Professor Bittencourt, parabéns aos senhores. Eu cumprimento todos que estão aqui, nesse momento, recebam sempre o nosso respeito. Meu voto sempre será sim nesse caso.

ZEZINHO DO BUGIO – PSB – DISCUTINDO O PROJETO

Muito obrigado, doutora Emília. Concedo um aparte para o Vereador Vinicius Porto. O senhor vai discutir também o projeto? Então, homenageio

todas as Mães de Santos, as líderes descendentes africanas dos terreiros africanos, Mãe Olinda, do bairro 18 do Forte, Edinha, que substituiu Mãe Ilma, que carrega o nome da minha irmã Edinha, a mãe Jô e o senhor Zé da Baquissó, que não se faz mais presente aqui, mas era o grande líder religioso do meu tio Manuel, que faleceu aos 93 anos. Professor Bittencourt, estou muito orgulhoso de fazer parte deste momento histórico, deste parlamento e poder subscrever e contribuir com a cultura afrodescendente, porque são as nossas origens. Muito obrigado.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Nobre Vereador Vinícius Porto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Meu presidente, eu queria dar boas-vindas a todos que vieram à Casa do povo aracajuano em um momento tão importante. Eu queria registrar toda minha admiração pelo Vereador Bittencourt. Eu conheci o Professor Bittencourt mais de perto nesta Casa e, por diversos momentos como hoje, ele inspira gerações. Professor Bittencourt é uma história viva do homem negro que, por meio dos estudos, por meio de sua dedicação, conseguiu chegar a ser um dos homens mais cortejados, mais admirados do estado de Sergipe. Eu digo de Sergipe porque ele é um homem simples, que atua no nosso estado. Você parar e assistir ao Professor Bittencourt, seja na televisão seja no Plenário, é algo que nos motiva, cada vez mais, a praticar o bem; motiva, cada vez mais, a ser um homem melhor e motiva saber que a presença dele, nesta Casa, faz com que as desigualdades sociais acabem, porque é um homem que, com certeza absoluta, sofreu, em determinados momentos, algum tipo de discriminação, mas, de forma séria, honesta, constituiu a sua família e vem, aqui, diversas vezes, dizendo “olha, eu sou negro e por meio dos estudos, dos meus ensinamentos, consegui tudo que eu tenho na minha vida”. Portanto, Professor Bittencourt, saiba da minha admiração, não apenas minha, mas também dos meus familiares e, hoje, você vem, aqui, apresentar um projeto de lei tão importante que trata sobre religiões de origem afro-brasileiras. Eu digo com muita tranquilidade que eu sou católico apostólico romano, mas eu acho que as religiões, todas as religiões têm um caráter social magnífico. Hoje,

graças a Deus, a gente tem em qualquer bairro de Aracaju, qualquer local da nossa cidade, uma quantidade de igrejas, de templos grandes e cada um propõe, coloca, faz valer a sua crença, mas, como bem disse Bittencourt, todas querem uma única coisa: fazer o bem e vocês fazem o bem às pessoas. Portanto, quero agradecer por toda a dedicação, por todo o empenho que vocês desempenham na cidade de Aracaju, que vocês fazem com que o cidadão entre naquela determinada casa e saia melhor, sai melhor por causa de vocês. A sociedade, hoje, precisa muito de vocês, precisa muito do empenho de vocês e vocês fazem a sua parte. O que seria do mundo se não tivesse essas religiões para conscientizar as pessoas, para declarar o amor as pessoas? Portanto, quero agradecer a presença de todos vocês e dizer ao Professor Bittencourt que, no momento mágico da sua vida, o senhor teve essa ideia e a colocou em discussão. Nós apresentamos o povo aracajuano de diversas religiões, os evangélicos, católicos e todos aqui estão abraçando vocês na manhã de hoje. Vários falaram, vários se manifestaram e eu só tenho a agradecer por tudo que vocês estão fazendo pelo meu povo aracajuano. Obrigado, Professor Bittencourt, parabéns a todos que estiveram aqui na manhã de hoje. Oh, perdoe-me. Vereador Soneca.

SONECA – PSD – APARTE

Senhor presidente, eu deixei por último, porque os últimos serão os primeiros. Quero desejar boas-vindas a todos e a todas que estão aqui na galeria e parabenizar meu querido amigo Bittencourt porque temos que ser realistas, essa luta diária, nesta Casa, é de Vossa Excelência. Vossa Excelência, se tiver espaço, porque pelo que eu vi não vai ter espaço para subscrever esse projeto tão insignificante para todos e todas que estão aqui nesse momento. Isso é fundamental Professor Bittencourt, porque é o respeito acima de tudo e, quando Vossa Excelência traz um projeto desses, eu acredito que não vai ter um que não vai subscrever, porque além de ser de autoria de uma pessoa que a gente sempre viu aqui, professor, defendendo, lutando nesta causa, é de uma pessoa que tem o respeito da grande maioria aqui, de todos e todas. Parabéns, Professor Bittencourt, tiro o meu chapéu pelas suas lutas e termino dizendo que além de votar o sim de aprovação, digo que quero

subscrever. E é “reg sig bug nighth, hot baby is my life”. Olha vocês entendendo. Já está aprovado esse projeto.

VINÍCIUS PORTO – PDT – DISCUTINDO PROJETO

Agradeço, Vereador Soneca. E, mais uma vez, queria ratificar minhas palavras pedindo ao Vereador Professor Bittencourt a subscrição desse projeto. Agradeço por tudo que vocês vêm fazendo para o povo aracajuano. Era isso, presidente, e meus colegas vereadores. Parabéns, Professor Bittencourt. Parabéns a todos vocês que vieram abrilhantar nossa Casa, venham mais vezes, a Casa está aberta para todos vocês, para que possamos estar juntos agora e em outras oportunidades. Agradeço demais e obrigado, presidente. Parabéns, Professor Bittencourt.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Parabéns, professor Bittencourt. Venham mais vezes. Venham, porque hoje a gente sentiu uma paz e uma energia muito bacana, é isso que vale. Contem sempre conosco, Professor. O projeto está em discussão. Todos já discutiram? Em votação. Projeto aprovado por unanimidade, parabéns. Dando continuidade. Projeto de lei n.º 109/2023, da Vereadora Emília Corrêa. Para discutir, a autora.

EMÍLIA CORRÊA – PATRIOTA – PELA ORDEM

Não, não, não, senhor presidente. Senhor presidente, eu vou requerer o adiamento desse projeto por 15 dias.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

A senhora manda. A pedido da nobre vereadora e com o consentimento de todos os pares vereadores e vereadoras está suspenso o Projeto nº 109/2023.

EMÍLIA CORRÊA- PATRIOTA- PELA ORDEM

Não, não, não. Adiar.

PRESIDENTE FABIANO OLIVEIRA – PP

Adiamento, adiamento. Perdão. Por 15 dias. Adiado por 15 dias. Vereador Isac, com seu sorriso lindo maravilhoso.

Requerimento de nº 584/2023, da Vereadora Sheyla Galba, em votação única. Em votação. Aprovado.

Requerimento de nº 604/2023, do Vereador Elber Batalha, em votação única. Aprovado. Lembrando, mais uma vez, que o Vereador Elber Batalha está fazendo exames de saúde.

Requerimento de nº 623/2023, autoria do Vereador Pastor Diego, Sessão Especial sobre o aborto, dia 20 de setembro, quarta-feira, às 14 horas, Sessão especial no Plenário desta Câmara Municipal de Aracaju. Ainda considerando o artigo 118, do novo regimento interno, que versa sobre a realização de Sessão especial para falar sobre o assunto abordado acima. O de Elber passou. Foi aprovado. O de Elber Batalha foi aprovado, o 604/2023, da Sessão especial, do dia 25 de setembro, às 14 horas, em comemoração ao dia do radialista, que se comemora no dia 21 de setembro. Vereador Sargento Byron, o de Pastor Diego requerimento aprovado.

Agora a autoria do Vereador Sargento Byron Estrela do Mar, requerimento de formas de metal, o de nº 630/2023, após ouvir plenário, que seja uma audiência pública, no dia 22 de setembro 2023, em alusão ao dia nacional de luta da pessoa com deficiência, PCD. Em discussão. Em votação. Aprovado.

Encerrando... Eu queria ver se ele esquecia, homem! Vossa Excelência... Vossa Excelência, Pastor Diego, solicitou a explicação pessoal. Quase... Ele estava distraído, mas... 5 minutos para Vossa Excelência na explicação pessoal. Já contando o tempo. Tempo encerrado. Pastor Diego, Vossa Excelência tem 5 minutos.

PASTOR DIEGO – PP – EXPLICAÇÃO PESSOAL

Senhor presidente, bom dia, mais uma vez, obrigado pelo deferimento do espaço para explicação pessoal. A Vereadora Sônia Meire, em sua fala, aqui, no Grande Expediente, no final da fala, repudiou o meu discurso da última semana, no qual eu fui contrário ao aborto e trouxe, aqui, a afirmação de que a minha fala foi machista além de vários outros adjetivos. Primeiramente eu gostaria de trazer um recado para esta Casa, para o povo que nos acompanha nesta manhã, para todas as mulheres, porque eu fui muito bem educado e

criado por uma grande mulher, então, eu sou muito grato a Deus pela minha mãe, pela mulher que me educou, que me criou. Eu vivo em uma casa onde eu tenho duas filhas mulheres; portanto, em casa, eu sou dominado pelas mulheres. Tenho a minha esposa, tenho as minhas duas filhas, eu sei cuidar de uma mulher, eu sei tratar bem uma mulher, eu sei honrar uma mulher e tudo que está ao meu alcance para valorizar as mulheres, eu faço. A minha fala também é considerando a grande mazela social que nós temos em nossa sociedade, no que se refere ao aborto. Quantas mulheres, infelizmente, já abortaram? Quantas mulheres foram obrigadas a fazer um aborto? Quantas mulheres perderam a vida em relação ao momento, a um ato de aborto que foi realizado? Então, a minha fala não é desconsiderando e desvalorizando nenhuma dessas mulheres, entretanto, não é diante de um problema social, não é diante de uma mazela social que nós podemos concordar com o “liberou geral”, que é o que está para ser feito no Supremo Tribunal Federal, no que tange à ação do partido PSOL, que busca descriminalizar o aborto até a 12ª semana de gestação. Em primeiro lugar, com 12 semanas nós já sabemos o sexo da criança. Com 12 semanas nós já sabemos o sexo do bebê, se é menino ou menina. Portanto, tem vida. Tem vida e a vida tem de ser respeitada. Tem vida e a vida tem de ser valorizada. Em segundo lugar, nós precisamos também ter uma atenção às mulheres. E a minha fala em relação ao “liberou geral”, às festas de carnavais, sabe o que é? Nós precisamos massificar e intensificar campanhas de prevenção, trabalhos efetivos, políticas públicas efetivas de prevenção, e não cruzar os braços e, simplesmente, dizer “não”, é mais fácil descriminalizar, é mais fácil legalizar, é mais fácil permitir um aborto geral, porque, dessa forma, nós estaremos valorizando o direito da mulher. Está bem! Vamos respeitar o direito da mulher. E o direito à vida daquela criança? E o direito à vida daquele bebê, que não pediu para estar ali, que é o mais inocente de toda a história, o direito vai ser desrespeitado? A nossa constituição tem como direito principal, Vereadora Emília Corrêa, o direito à vida. Então, só é vida depois que nasce? Antes de nascer, não existe vida? Antes de nascer, não existe alma? Antes de nascer, não existe corpo ali? Não existe um bebê, uma criança? Portanto, é uma fala muito temerária a gente defender o aborto até 12ª semanas de gestação. E, quando eu falo em relação ao “liberou geral”, é porque nós precisamos ter responsabilidade e

trabalhar por políticas públicas efetivas que protejam a mulher, que valorizem a mulher e que não permitam “liberou geral”, que não permitam um ato criminoso, que é o ato do aborto, da forma que querem que seja realizado. Por fim, o que me deixa mais espantado é que as mesmas pessoas que defendem a descriminalização do aborto, o “liberou geral” até a 12ª semana de gestação, são as mesmas pessoas que são contrárias à redução da maioridade penal. Veja que paradoxo! As mesmas pessoas que defendem a descriminalização do aborto, ou seja, um inocente pode pagar por aquilo que não fez, são as mesmas pessoas que são contrárias à redução da maioridade penal quando um ato criminoso tem de ser punido no rigor do crime que foi cometido. Um jovem de 16 anos pode pegar uma arma, entrar em um Plenário, entrar em qualquer lugar, matar 10 pessoas e responder por ato infracionário; mas um bebê pode ser assassinado e está tudo certo, não tem problema nenhum. Portanto, isso, no mínimo, é uma fala totalmente contraditória e desrespeitosa à vida. Muito obrigado. Deus abençoe a todos.

FABIANO OLIVEIRA – PP – PRESIDENTE

Convocamos uma Sessão amanhã para o horário regimental. Encerrada a presente Sessão. Deus abençoe.